



**VAGA
LUME
EXPEDIÇÃO**



Capacitação em Mediação de Leitura

Guia para Multiplicadores



apoio:



mantenedora:



GrupoGuascor

CAPACITAÇÃO EM MEDIAÇÃO DE LEITURA
Guia para multiplicadores
Outubro de 2009

Sumário

PARTE 1

PAPEL DO MULTIPLICADOR E PREPARAÇÃO PARA CAPACITAÇÃO	6
--	---

PARTE 2

CONTEÚDO ABORDADO NO CURSO	9
AGENDA BÁSICA PROPOSTA.....	10
DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES	
1º DIA: INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO	12
2º DIA MEDIAÇÃO DE LEITURA - DISCUSSÃO E PRÁTICA.....	27
3º DIA: PLANEJAMENTO PARA MEDIAÇÃO E GESTÃO	40

PARTE 3

DINÂMICAS.....	53
SUGESTÕES DE DINÂMICAS DE INTEGRAÇÃO.....	54
SUGESTÕES DE DINÂMICAS VITALIZADORAS.....	54
OUTRAS ATIVIDADES SUGERIDAS	57
GLOSSÁRIO.....	59
TEXTOS COMPLEMENTARES	65

PARTE 1

INTRODUÇÃO

Caro multiplicador,

Este guia é resultado da sistematização da metodologia de capacitação de mediadores desenvolvida pela **Vaga Lume** em oito anos de trabalho.

Nossa metodologia começou a ser construída em 2001, a partir de outras experiências de promoção do acesso ao livro e à leitura, principalmente da experiência do projeto Biblioteca Viva, de São Paulo. Ao longo dos anos, foi sendo enriquecida por meio dos aprendizados do trabalho de campo, diversas contribuições e reflexões sobre a prática. O projeto foi criando estratégias para fortalecer a gestão comunitária das bibliotecas e abrindo espaço para a valorização da literatura oral presente nas comunidades.

Hoje, com o intuito maior de criar oportunidades para o empoderamento de pessoas e comunidades, a **Capacitação de mediadores da Vaga Lume** visa a formar pessoas para:

- conhecer e praticar a mediação de leitura;
- pensar e atuar na gestão da biblioteca comunitária;
- valorizar e divulgar a cultura local;

Você, multiplicador, já foi formado como mediador e teve a oportunidade de atuar no projeto segundo nossa metodologia. Com disposição, garra e generosidade, você se propõe a capacitar novos mediadores contribuindo para a sustentabilidade dessa iniciativa.

Para formar novos mediadores, a **Vaga Lume** busca proporcionar a você uma formação aprofundada e continuada. Este **Guia** é mais um instrumento de formação.

Como você sabe, um valor essencial para nós é a troca, o diálogo. Este **Guia** não é uma receita, uma fórmula fechada e acabada. Esperamos que você interaja com ele, avaliando, questionando, registrando e construindo seu próprio conhecimento. Aguardamos sugestões e comentários pelo email guia@vagalume.org.br, e, como sempre, estaremos à disposição para rever com você o planejamento de cada capacitação.

Um grande abraço e bom trabalho!

Equipe Vaga Lume, outubro de 2009



*Este guia é fruto do trabalho de muitos: mediadores, multiplicadores, professores, leitores.
É o esforço comum daqueles que acreditam no livro e na leitura como ferramenta de transformação.*

PAPEL DO MULTIPLICADOR E PREPARAÇÃO PARA CAPACITAÇÃO

O papel do multiplicador

A **Associação Vaga Lume** acredita que o investimento em seres humanos é a melhor estratégia para transformar uma realidade. Nesse processo, o seu trabalho como multiplicador é essencial.

O papel do multiplicador, conhecedor da nossa metodologia, se inicia com a preparação para a capacitação: partindo da organização da sala e do material do participante, chegando até a apresentação da proposta e de seus fundamentos e propósitos, esclarecendo dúvidas e alinhando as ações de todos à filosofia do projeto.

À medida que trocam impressões e estudam o material, você e os outros multiplicadores descobrirão maneiras de aperfeiçoar a metodologia e a forma de ensinar. Este guia traz uma proposta que você já vivenciou em sua formação. Portanto, será mais fácil desenvolver seu trabalho se procurar reavivar em sua memória a experiência como participante desse curso.

Mas a relação com a experiência da capacitação agora é outra. Procure conhecer bem a comunidade que participará da capacitação. Se houver mais de uma, esforce-se para conhecer o que for singular em cada uma. Estude o planejamento à luz dessas informações, assim você poderá adaptar algumas propostas de maneira que fiquem mais significativas para o grupo. Por exemplo: quando as dinâmicas se referirem a animais, escolha aqueles da região. Esse tipo de adaptação aumentará seu poder de comunicação com o grupo.

Cada um traz a sua bagagem de vida, com sua riqueza e singularidade. É fundamental que haja espaço para compartilhar experiências e opiniões no processo de capacitação. Esteja aberto para ouvir e saber incorporar as contribuições do grupo nas atividades a serem conduzidas.

Preparação para capacitação

Nessa fase, você precisa planejar e listar tudo que será necessário para realizar a formação de mediadores de leitura. É preciso conferir, passo a passo, todos os itens que serão importantes para a preparação da capacitação. Lembre-se de consultar as instruções específicas e atualizadas junto à **Equipe Vaga Lume**.

- **Público-alvo**

A capacitação pode ser oferecida prioritariamente para jovens ou adultos moradores das comunidades rurais. Visando a uma melhor qualidade da capacitação é importante que sejam inscritas, no máximo, 30 pessoas. O número ideal para um curso leve e divertido é de 25 pessoas. Considera-se fundamental para melhor pertencimento e efetividade do projeto nas comunidades, que a capacitação seja realizada para o maior número de pessoas possível por comunidade. Caso queira envolver várias comunidades numa mesma capacitação, procure disponibilizar cerca de 10 vagas para cada comunidade. Limitar o número de mediadores a duas ou três pessoas por comunidade torna muito difícil a penetração da metodologia na rotina dessa escola/comunidade, principalmente se todos forem professores. Procure mesclar sempre professores e membros de uma mesma comunidade, buscando a continuidade do projeto. Procure, acima de tudo, formar pessoas que estejam curiosas, motivadas e interessadas pelo trabalho. É por esse motivo que as inscrições são uma etapa fundamental.

- **Divisão de tarefas**

Essa medida deve ser tomada para evitar que uma única pessoa fique sobrecarregada com todas as tarefas do planejamento do curso de capacitação. O interessante é dividir as responsabilidades com os membros da equipe. É preciso definir, por exemplo, quem cuidará da sensibilização, divulgação e inscrição dos participantes de cada comunidade; quem dará as aulas do curso; quem fará o apoio logístico (alimentação, transporte, organização dos materiais e do ambiente); e quem cuidará da formatura. É importante não se esquecer do registro de todo o curso de formação, para que tudo fique guardado na memória da organização. Este registro pode ser feito com fotos, anotações ou filmagem.

- **Carga horária**

Não podemos nos esquecer de planejar o curso definindo a carga horária. Estabeleça os dias da semana em que o curso será oferecido, em qual período (manhã, tarde ou noite) e a sua carga horária total, lembrando que a nossa orientação prevê um mínimo de 24h.

- **Local**

O foco do nosso trabalho é o atendimento às comunidades rurais, portanto é fundamental que as capacitações sejam feitas nessas localidades. Para o facilitador é importante observar as características do local, para que o andamento do curso não seja comprometido. Ele é fechado ou aberto? Há paredes para pendurar cartazes? Há cadeiras, mesas, lousa ou quadro disponíveis? Verifique a estrutura e os materiais, sempre pensando no que você vai precisar para que o curso aconteça da melhor maneira possível. Esse item poderá gerar demandas por parte dos participantes, pois a definição do local pode implicar uma necessidade de transporte, reserva de alojamento etc.

- **Transporte**

Programe-se com antecedência. Levante o número de participantes que o utilizarão, qual o tipo de transporte, quanto tempo será gasto no deslocamento e quem irá patrocinar este gasto. Lembre-se de reconhecer o trabalho dos motoristas com um certificado de colaborador na formatura.

- **Alimentação**

A alimentação é outro aspecto importante. É preciso definir o cardápio, o volume de comida necessário, a mecânica de preparo, os horários em que a comida será servida. Tudo isso tem de ser estabelecido de acordo com a agenda do curso. Existe a possibilidade de se buscar parcerias ou alguma forma de patrocínio para garantir a alimentação dos participantes. Lembre-se de reconhecer o trabalho das cozinheiras, merendeiras, faxineiras na formatura, com um certificado de colaborador.

- **Lista de Materiais**

A lista de materiais será adquirida considerando o que for essencial para a realização do curso, visando ao bom andamento das atividades previstas. Alguns materiais de uso coletivo são utilizados com bastante frequência. Entre eles estão: cartolina, pincéis ou canetões, flip charts, folhas de papel sulfite, material para colorir (giz de cera, lápis de cor, canetinha), tesoura, cola, fita adesiva, régua, apontador, grampeador etc. Outros são de uso individual: bolsa ou pasta, crachá, apostila, caderno de anotações, lápis, borracha etc. Todos eles devem ser providenciados com antecedência, com apoio dos patrocinadores e colocados à disposição da equipe de multiplicação e dos participantes.

- **Organização da sala de aula e do material do participante**

É importante que a sala, onde será realizada a capacitação, seja iluminada, arejada, tenha banheiro e água por perto, possua carteiras (cadeira + mesa), conte com paredes livres para afixar e deixar todas as folhas de registros dos alunos e que tenha uma mesa de apoio para o trabalho dos multiplicadores. Para preparar a sala, você pode colocar as carteiras em formato de “U”, com esteiras no centro e os livros expostos, uma lona **Vaga Lume** para exposição dos livros e um banner **Vaga Lume** mostrando o mapa dos municípios.



*É função também do multiplicador divulgar o **Programa**, mobilizando o maior número de pessoas das comunidades.*

PARTE 2

CONTEÚDO ABORDADO NO CURSO

Quando a **Biblioteca Vaga Lume** chega a uma comunidade, várias atividades e responsabilidades são assumidas pelos membros dessa comunidade para que o projeto como um todo traga bons resultados. Entre elas estão desde questões de logística (como receber e zelar pelos livros e organizar o espaço) até a organização de assembleias comunitárias, para se discutir o andamento do projeto, incluindo, é claro, a importante atuação do **mediador de leitura**.

Muitas vezes, uma mesma pessoa atua em diferentes frentes. Em outros casos, a comunidade se organiza distribuindo papéis e responsabilidades entre várias pessoas. Isso irá acontecer de acordo com a realidade de cada região. Com o passar do tempo e o amadurecimento do projeto, em geral pessoas passam a exercer diferentes funções.

A mediação de leitura tem um papel fundamental dentro do projeto da **Vaga Lume**. Ao entender o que é mediação de leitura, fica claro o foco na leitura gratuita e na disseminação de oportunidades para leituras e para o contato com os livros. Por isso, é importante que os principais líderes comunitários conheçam bem nossa metodologia.

O programa **Expedição** traz com ele um caminho de formação continuada para os agentes **Vaga Lume**, por meio das inúmeras oportunidades de troca de conhecimento e de desenvolvimento. A **Capacitação em mediação de leitura** é uma dessas oportunidades. Ela também se constitui num marco importante dentro do projeto, por todo conhecimento que é oferecido para as pessoas da comunidade.

A **Capacitação em mediação de leitura** foi planejada visando a preparar os comunitários para o exercício da mediação e para a gestão da biblioteca. Para isso, é necessário que o comunitário:

- vivencie a leitura gratuita;
- compreenda os fundamentos e principais conceitos do projeto e da mediação de leitura;
- inicie a prática da mediação de leitura;
- aprenda como viabilizar o projeto na sua comunidade e como organizar sua prática;
- valorize as histórias locais e o intercâmbio cultural decorrente do ato de ler livros de literatura;

Por meio dessa capacitação, você estará desenvolvendo pessoas, líderes comunitários e, consequentemente, contribuindo para o desenvolvimento cultural e educacional de comunidades rurais.

A capacitação está estruturada para acontecer numa carga horária mínima de três dias de trabalho intenso, cuja riqueza depende da participação das pessoas. Por essa razão, é muito importante instalar no grupo um clima agradável e acolhedor logo de início. O sentimento de prazer e de realização, além do crescimento que os participantes alcançarem ao final desse curso, será o grande aprendizado que levarão para sua prática como mediadores.

AGENDA BÁSICA PROPOSTA

O conteúdo está organizado em três grandes blocos, como sugere a proposta apresentada no quadro a seguir. Estima-se que cada bloco tenha a duração de um dia de atividade:

	OBJETIVOS	ATIVIDADES SUGERIDAS	TEMPO ESTIMADO
1º dia: Introdução e fundamentação	Apresentar as pessoas	Apresentações e entrega de materiais	1h20
	Apresentar o projeto da Vaga Lume	Mediador da sua vida (90 min) Histórico e metodologia de trabalho da Vaga Lume (30 min)	2h
	Introduzir as atividades da capacitação	Objetivos, conteúdo e dinâmica da capacitação	30 min
	Explorar tipos de histórias e entender a função das histórias	A importância das histórias Roda de histórias	2h
	Conhecer o acervo	Livre exploração do acervo Gincana dos livros	30 min 40 min
	Vivenciar	Mediação em dupla	30 min
2º dia: Mediação: discussão e prática	Descobrir o que é mediação	Mediação de leitura	40 min
	Iniciar a prática	Estágio com as crianças	2h
	Aprender a selecionar o acervo/diversidade (características e critérios de seleção)	Exploração orientada com foco na diversidade	40 min
	Aprender a produzir livros artesanais	Produção do boneco do livro artesanal	1h20
	Aprender a organizar o acervo para mediações	Montar o acervo	40 min
	Entender o livro como transformador da vida das pessoas/ o uso da literatura	Como as pessoas reagem à leitura de livros de literatura Três porquinhos	40 min
	Entender semelhanças e diferenças entre professor, mediador e contador de histórias e o conceito de ação cultural	Papel do mediador	60 min
	Vivenciar o aprendizado do dia e compartilhar com a comunidade	Estágio-relâmpago	45 min
3º dia: Planejamento para mediação e gestão	Passar a técnica de produção de livros artesanais	Produção de livros artesanais	3h (dividir em dois períodos de 1h30)
	Refletir sobre conteúdos e prática	Discussão de casos em mediação	40 min
	Orientar sobre a gestão da biblioteca	Nossos equipamentos comunitários (40min) Orientação sobre a gestão da biblioteca (40min) Reflexão sobre o "Tripé" (30min) Construção do regimento (30min)	2h20
	Planejar ação na comunidade	Simulação de uma Assembléia (40 min) Oficina de plano de ação (40 min) Plano de ação para Multiplicadores (20 min)	1h40
	Avaliar o curso	Individual Conversa em roda	1h

Dica!

Este guia traz uma proposta que a **Vaga Lume** acredita contemplar as necessidades de grande parte das localidades, mas cabe ao grupo de multiplicadores estudar a proposta e adequá-la às condições de cada capacitação a ser realizada.



*Dinâmicas e jogos ajudam a criar um espaço de aprendizagem agradável,
a integrar o grupo e a manter os participantes motivados.*

- * Sugerimos incluir, pelo menos, duas dinâmicas de aquecimento, integração ou simples relaxamento ao longo do dia. Elas não estão incluídas no quadro da agenda proposta.
- * É importante que o facilitador escolha as dinâmicas de acordo com o que achar mais adequado. Na parte 3 deste **Guia**, há algumas sugestões de dinâmicas.
- * Sugerimos que, ao início e ao final do dia, bem como após os intervalos para lanche e almoço, aconteçam sessões de **mediação de leitura**. As primeiras podem ser feitas pelos próprios agentes **Vaga Lume**, mas, a partir do segundo dia, iniciaremos o rodízio entre os participantes, de forma que todos (que assim o desejarem) tenham a oportunidade de mediar para o grupo; entretanto, lembre-se: é um prazer e não uma obrigação! Os agentes **Vaga Lume** podem fazer mediação concomitantemente em espaços diferentes da sala e seus arredores. Seja criativo!
- * A agenda pode ser organizada para contemplar os temas “Roda de Histórias” e “Livro Artesanal”, ou estas atividades poderão compor uma segunda rodada de capacitação na comunidade. Os agentes **Vaga Lume** escolheram a melhor estratégia.
- * A partir das propostas trazidas neste **Guia**, cada facilitador deve preparar seu planejamento passo a passo. Nele, devem constar as quebras de tempo a cada passo das atividades. A forma e o tempo vão variar de acordo com o tamanho do grupo, tempo total de horas do curso, número de facilitadores no apoio e, também, o estilo de liderança do facilitador. Tudo isso pode e deve ser bem planejado.
- * Na prática, podem acontecer ajustes na programação devido a imprevistos, característica do grupo e eventual necessidade de dedicar mais tempo a uma determinada atividade.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

1º DIA:

INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO

1º dia: INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO

ATIVIDADE: apresentações e entrega de materiais (tempo estimado: 80min)

Objetivo: promover a interação entre as pessoas e favorecer um ambiente agradável e de confiança.

1- Apresentação dos facilitadores: (tempo estimado: 15min)

Provavelmente, haverá de duas a quatro pessoas atuando como facilitadores. Mesmo que não haja um coordenador, certamente essas pessoas já se reuniram antes de decidir responsabilidades, papéis e forma de atuação. Não é necessário compartilhar essas informações com o grupo, pois, independentemente do papel de cada um, todos atuarão como líderes. O fundamental é a equipe de facilitadores estar bem integrada.

A ideia é que seja uma apresentação pessoal, da forma mais simples e autêntica. Por mais que uma pessoa esteja acostumada a fazer esse tipo de apresentação, nos momentos iniciais, diante de um novo grupo, sempre dá um “friozinho na barriga”. Ser você mesmo é a melhor estratégia:

- seu nome, sua família, sua casa, suas atividades profissionais.
- por que se interessou pela **Vaga lume**?
- como está se sentindo por estar ali?



Que tal um tempinho para uma dinâmica de integração?

Lembre-se que é o primeiro contato dessas pessoas.

Cuidado para não expor as pessoas a situações em que elas não se sintam bem.

2- Apresentação dos participantes: (tempo estimado: cerca de dois minutos por pessoa)

A apresentação pessoal acontecerá em duas etapas. Nessa primeira parte, peça que cada um fale o nome e conte um pouco sobre a família, o trabalho e onde mora. Essa atividade pode ser feita com a criação de um crachá com desenhos, que represente a pessoa. Lúdico, agradável e rápido.

Caso haja no grupo pessoas de diferentes comunidades, incentive um ou dois participantes de cada local a falar para o grupo sobre o povoado de onde vieram.

Dica!

Nesse momento, será entregue também a Ficha de Inscrição, que deve ser preenchida e devolvida dentro do prazo que ficar estabelecido.



Enquanto um dos facilitadores estiver à frente da atividade, os demais devem estar atentos para poder apoiá-lo. Caso façam alguma alteração e outro facilitador assuma o trabalho, ele deverá se apresentar ao grupo, deixando claro quem passará a conduzir a atividade.

3- Entrega de materiais Vaga Lume: (tempo estimado: 10min)

Receber os materiais da **Vaga Lume** é um momento importante:

- a apostila, por representar o conhecimento e todo o aprendizado que está por vir;
- a bolsa **Vaga Lume**, por simbolizar o protagonismo da pessoa em sua comunidade.

Esses materiais são símbolos de um novo desafio que eles escolheram para suas vidas.

A entrega pode ser feita de forma agradável e marcante, como, por exemplo, a sugestão abaixo:

Pedindo a cada um para contar “por que você deseja ser **Vaga Lume**?”.

ATIVIDADE: Mediador da sua vida (tempo estimado: 90min)

Objetivo: essa dinâmica atende tanto ao propósito de apresentação pessoal, quanto à introdução do conceito de mediador.

1- Reflexão sobre sua vida (tempo estimado: 15min)

Lembre-se que sua atitude dará o ritmo à atividade. Neste caso, o tom de voz é essencial para criar um clima de meditação, levando gradativamente as pessoas da excitação coletiva à reflexão individual.

Oriente as pessoas a se acomodarem confortavelmente. Havendo espaço, sugira que se deitem no chão.

Peça que fechem os olhos e deixem seu pensamento seguir as suas palavras. Leve-os a refletir sobre algo que tenham aprendido, prazerosamente, por meio da intermediação de outra pessoa.

2- Desenho (tempo estimado: 10min)

Peça para voltarem a seus lugares, mantendo vivas suas memórias e sensações para poderem realizar a atividade a seguir.

Entregue as folhas em branco, distribua canetas coloridas e proponha que registrem em suas folhas uma atividade que tenham aprendido a fazer e a gostar, graças à influência ou à participação de uma pessoa em especial.

3- Discussão em pequenos grupos (tempo estimado: 20min)

Forme grupos de quatro integrantes e apresente as seguintes propostas:

- 1- apresentem suas experiências de aprendizagem. Dê bastante tempo para essa etapa (**30min**);
- 2- conversem sobre a atuação daquela pessoa que o introduziu à atividade;
- 3- escolha uma experiência a ser relatada no grupo grande;

4- Conversa em “plenária” (tempo estimado: 20min)

Volte ao grupo grande e aguarde que voltem a atenção para você.

Peça que cada grupo fale sobre o relato escolhido, para que possa ser compartilhado com todos.

Aproveite para montar um varal ou mural com os desenhos de todos, mostrando as pessoas que foram importantes para que desenvolvessem o gosto por determinadas atividades.

Dica!

Um multiplicador deve ficar responsável por fazer os registros no cartaz. O desafio é identificar frases nas falas das pessoas, que contribuirão para a construção do conceito de mediador. Por exemplo: palavras que trazem ideias de prazer, aprendizagem ou importância do vínculo.



*Ao escutar os relatos dos participantes,
tente identificar os principais aspectos a serem reforçados
e os conceitos a serem esclarecidos, seja no exato momento, ou no decorrer das atividades seguintes.*

FECHAMENTO:

Finalizar as discussões demonstrando que as experiências relatadas são exemplos de **mediação!**

O mediador faz a ponte, apresenta, facilita, aproxima, incentiva, atrai.

ATIVIDADE: histórico e metodologia de trabalho da Vaga Lume (tempo estimado: 30min)

Objetivo: apresentar aos participantes a trajetória da **Expedição**, desde o seu início, e os princípios que norteiam sua atuação.



A leitura como ponte, acesso ao conhecimento e a tudo que pode decorrer a partir dessa possibilidade.

1- Vídeos:

O primeiro passo dessa atividade é apresentar um vídeo do programa Expedição. Pode ser o **Keró** ou um mais recente, à sua escolha. Lembre-se de assegurar que todos tenham condições de enxergar e escutar adequadamente.

O importante é que, ao assistir ao vídeo, as pessoas entendam a ação da Expedição Vaga Lume, como começou e os princípios e valores que sustentam a iniciativa.

Ao final da apresentação, dedique alguns minutos para simples conversas sobre o tema.

2-História da Expedição Vaga Lume:

Reconte sinteticamente o histórico e a amplitude do trabalho atualmente.

Apresente o mapa do Brasil que mostra onde há bibliotecas Vaga Lume.

Explique aos participantes que a Expedição Vaga Lume começou como um projeto cultural de um ano, e se transformou num programa continuado, consolidando e expandindo sua atuação graças ao envolvimento de voluntários, comunidades, parceiros e equipe da Associação Vaga Lume.

Em seguida, fale mais detalhadamente sobre o histórico dos trabalhos na sua região.

Caso haja alguma pessoa do escritório da Associação participando da capacitação, peça que dê um depoimento especial nesse momento.

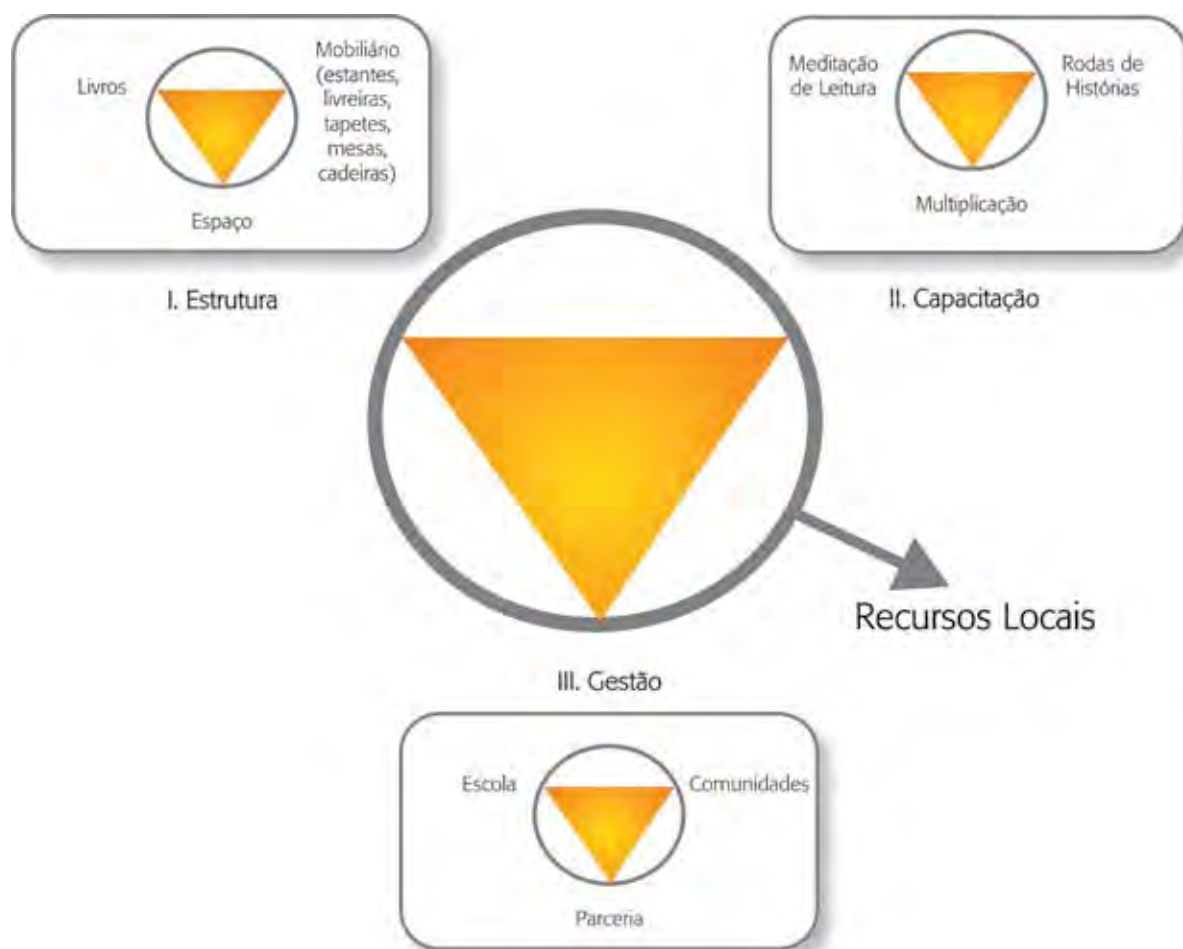
3- Depoimentos dos facilitadores: lembre-se de quando estava fazendo a sua capacitação. Como foi bom conhecer a experiência das pessoas com esse tipo de trabalho! Da mesma forma, conte sua história, relate suas experiências, compartilhe suas emoções... É importante que todos os facilitadores falem sobre seu trabalho na Vaga Lume; cada pessoa tem a sua história, seus desafios e alegrias.

FECHAMENTO

Pontuar aos participantes como o programa Expedição promove o acesso ao livro e à leitura e a valorização da cultura local em comunidades rurais da Amazônia Legal Brasileira:

- * formando professores e comunitários como mediadores de leitura;
- * estimulando exercícios de gestão comunitária de bibliotecas;
- * facilitando o envio de livros de literatura de qualidade para a região;
- * valorizando as histórias e a cultura locais;
- * monitorando as ações desenvolvidas nas bibliotecas implantadas;

Esclarecer o tripé:



ATIVIDADE: objetivos, conteúdo e dinâmica da capacitação. (tempo estimado: 30min)

Objetivo: apresentação sobre capacitação, combinados e **Glossário**

1- Agenda: leia o cronograma de atividades e esclareça possíveis dúvidas que surgirem (tempo estimado: 10min)

Aproveite para explorar a apostila do participante. Nela, os participantes encontrarão a referência de objetivos e conteúdo.

Peça que coloquem seus nomes no material.

2- Combinados (tempo estimado: 10min)

É importante discutir com os participantes tudo que for importante para o bom andamento das atividades:

- horários de início e término das atividades
- parada para lanche e almoço
- como acontecerá a alimentação
- telefonemas
- regras sobre atrasos e faltas
- retirada de livros durante o curso
- quem ficar, ajudará os facilitadores a preparar a formatura
- outras sugestões trazidas pelos participantes

O que for decidido pelo grupo precisa ser registrado em um cartaz que ficará exposto na sala.

Deixe o cartaz sempre à vista para que as regras sejam seguidas. À medida do necessário, rediscuta o combinado e/ou insira novas regras.



Toda vez que você abrir uma discussão com o grupo ou pedir a opinião das pessoas sobre algum tema, tenha claro o que deseja garantir que seja discutido.

3- Glossário: organizar o novo vocabulário (tempo estimado: 10min)

Afixe uma folha grande na parede. Toda vez que aparecer um termo próprio do universo do livro e da literatura, escreva a palavra no cartaz e construa com o grupo uma breve explicação. Pedir para que avisem toda vez que identificarem uma palavra importante, seja incluída no **Glossário**. A seguir, exemplos de alguns termos que podem constar do **Glossário**:

- * Leitura Gratuita
- * Mediador de leitura
- * Livro artesanal
- * Autor
- * Etc.

Dica!

Tenha com você o registro da síntese, que deve ser feita ao final de cada etapa; construa sua própria “cola” para que não se esqueça de algum assunto importante.

Esse cartaz e os demais produzidos ao longo do curso serão referências para o trabalho futuro dos mediadores do local. O **Glossário** cumpre o papel de esclarecer alguns conceitos fundamentais e permanecerá aberto durante toda a capacitação. À medida que for necessário, ele poderá ser consultado ou completado com novas informações.

ATIVIDADE: a importância das histórias (tempo estimado: 60min - 120min com a Roda de histórias)

Objetivo: reconhecer o valor das histórias para a sociedade e entender o papel do livro como veículo.



Que tal escolher uma dinâmica para formação de grupos?

(cerca de quatro pessoas por grupo)

1. Apresente a proposta:
 - * contar uma história é uma boa forma de nos conhecermos melhor;
 - * todos nós conhecemos alguma história;
 - * pense em uma ou mais histórias que você conhece e conte para seus colegas.
2. Deixe os grupos conversarem por algum tempo.
3. Peça que escolham uma das histórias para compartilhar com o grupo grande.
4. Oriente para que voltem à formação original (plenária).
5. Convide os grupos a fazerem seus relatos.
6. Levante com o grupo os tipos de histórias que apareceram e registre no cartaz.



Cuidado com participantes que tomam muito tempo colocando suas opiniões e experiências e prejudicam a continuidade do conteúdo a ser abordado. Já faça um alerta no momento dos “combinados”.

7. Completando o cartaz, **tipos de histórias**, registre as respostas e complete:
- * de vida
 - * lendas
 - * humor
 - * de amor
 - * etc.
8. Voltando ao pequeno grupo de quatro integrantes, oriente que relembrem as histórias que compartilharam e comentem como as histórias chegaram a cada pessoa.
9. De volta ao grupo grande, em plenária, complemente o cartaz com a informação “**meios de transmissão de histórias**”; registre as respostas trazidas pelos participantes e complete:
- * alguém me contou
 - * livro
 - * revista
 - * ouvi falar
 - * televisão
 - * etc.

FECHAMENTO:

É importante garantir, na síntese da atividade, que percebam a importância e o valor das histórias.

Por que tanta gente gosta de novela? E as crianças que gostam de desenho animado? De filme?

Todos nós gostamos de histórias.

As pessoas, independentemente de local, religião, escolaridade, gostam de histórias, porque falam de vida, de pessoas, da condição humana.

Histórias falam de coisas que todos vivemos... e o livro é um dos mais antigos portadores de histórias.

Por esse motivo, a maioria dos livros das bibliotecas Vaga Lume é de literatura.

ATIVIDADE: Roda de histórias (Tempo estimado: 60min)

Objetivo: mostrar o valor das histórias e da cultura locais

Esta atividade pode ser realizada na primeira capacitação, ou quando do retorno dos multiplicadores à comunidade, alguns meses depois da implantação da biblioteca.

As **Rodas de histórias** podem ser feitas com ou sem a produção dos livros artesanais. Convidar os mais velhos para falar nas escolas, por exemplo, é uma atividade maravilhosa. Passar na casa deles, para escutar histórias do passado, é maravilhoso. E os contadores de histórias são verdadeiros guardiões das culturas populares.

No nosso trabalho, é muito relevante o trabalho com a oralidade, e a vontade de produzir livros artesanais com os recursos que temos em qualquer comunidade.

Oriente o grupo que o projeto “Roda de histórias e produção de livros artesanais” acontecerá em três fases:

- 1- escuta de histórias e síntese da história escolhida
- 2- produção de texto e boneco do livro
- 3- produção do livro

Nesse momento da capacitação, o foco é a fase 1.

Os contadores locais narrarão suas histórias para os grupos.

O grupo escuta as histórias, alguns escrevem e registram a história narrada, enquanto outros interagem com o contador.

Ao final da narração, cada grupo escolhe uma única história para ser registrada no livro.

Preparação: escolher um contador de histórias

Escolha uma pessoa mais velha, conhecedora de histórias, ou uma pessoa que o grupo queira homenagear. O convite deve ser feito pessoalmente, na casa da pessoa, e explicando a ela o interesse que existe em ouvi-la. Se ela aceitar, deve ser marcado (eliminar o “o”) dia, horário e local para a Roda de histórias, (**negrito e “histórias” com inicial em caixa baixa**) de acordo com a programação da capacitação.

Você pode convidar uma pessoa só para falar ao grupo todo. Nesse caso, serão feitos vários livros a partir de um único relato. Pode, também, convidar várias pessoas.

Importante: não crie expectativas nos contadores de que será feito um livro com suas histórias. Convide-os apenas para contar histórias. Se o livro ficar pronto depois, será uma grata surpresa para o contador.

Passo a Passo da Roda de histórias

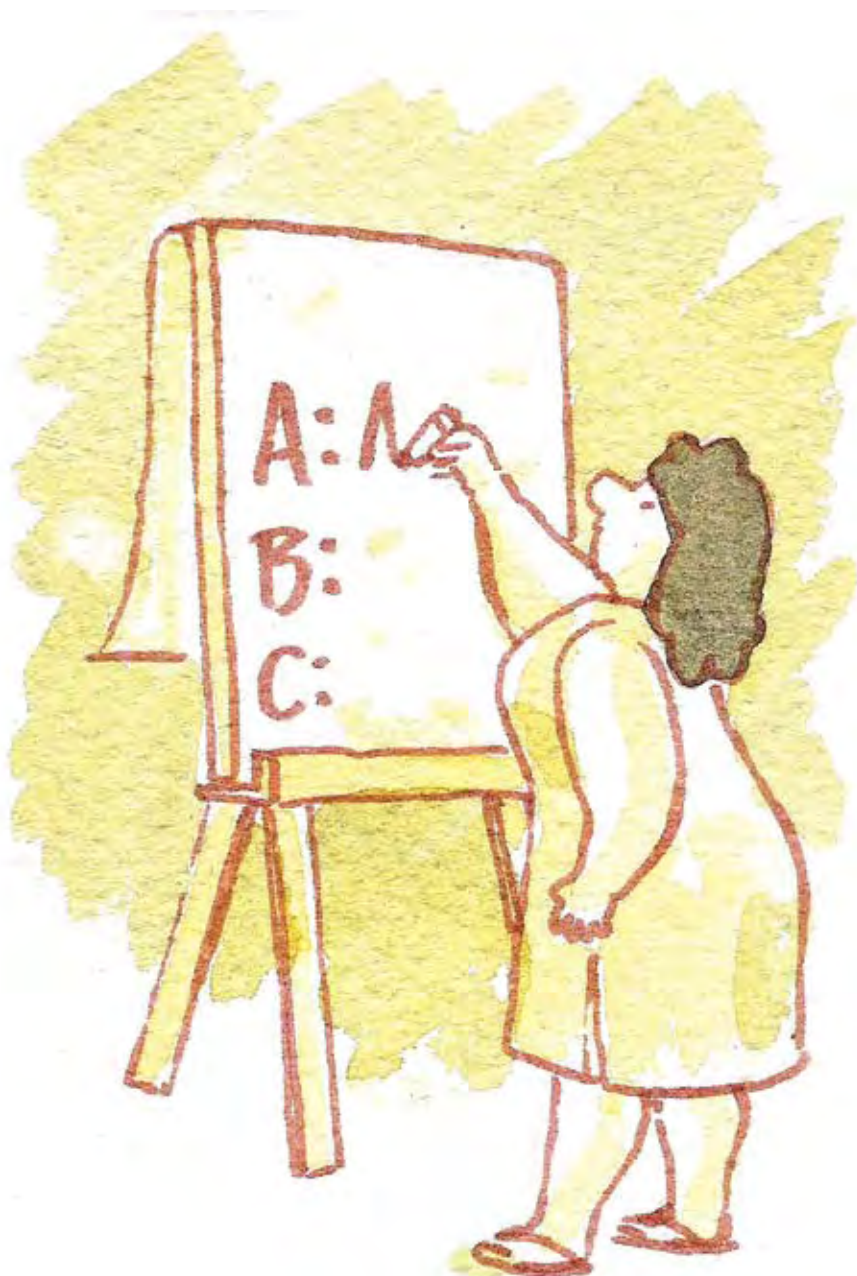
1. Organize grupos de trabalho procurando distribuir, em cada grupo, pessoas com as habilidades necessárias para a produção do livro. É interessante que cada grupo tenha, no mínimo, uma pessoa que goste de escrever e outra que goste de desenhar.
2. O grupo deve se preparar para receber o contador. Conte quem são os contadores de histórias que se voluntariaram a participar da atividade. Peça para o grupo contar a eles, também brevemente, o que é o trabalho da Vaga Lume.
3. O grupo pode preparar algumas perguntas, mas, no momento que o contador começar a falar, é importante ouvi-lo sem interrupções. Enquanto o contador vai contando histórias para o grupo, algumas pessoas ficam encarregadas de anotar fatos, nomes de pessoas, lugares, datas. Uma pessoa precisa se manter o tempo todo atenta ao contador.
4. Lembre-os de pegar os dados biográficos do contador, isto é, dados da sua vida (nome completo, ano e local de nascimento, família etc)
5. Ao final do período de escuta, é preciso agradecer coletivamente aos contadores, entregando um certificado de colaborador, ou uma lembrancinha, em sinal de reconhecimento pelo esforço e generosidade dessa pessoa em compartilhar história de vida.
6. Depois de ouvir diversas histórias, seu grupo precisa se reunir para escolher a história que será contada naquele livro. Sugira que elejam uma história. Pode ser um caso, uma lenda, ou um trecho da história de vida do contador.

ATIVIDADE: Livre exploração do acervo (tempo mínimo: 30min)

Objetivo: interagir com os livros que compõem o acervo

Peça que explorem o acervo livremente, por no mínimo meia hora, para conhecer os livros que estão dispostos no tapete.

Peça que escolham um livro e compartilhem, com os colegas ao lado, as razões de sua escolha.



Registre todas as discussões e síntese no cartaz, para que os conteúdos sejam sistematizados, e deixe-o exposto na sala. Isso ajuda a garantir que todos tenham o mesmo entendimento dos conceitos abordados.

ATIVIDADE: Gincana dos livros (tempo estimado: 40min)

Objetivo: propiciar que os novos multiplicadores observem aspectos importantes dos livros que compõem o acervo.

1. Use uma das dinâmicas para organizar grupos de quatro pessoas.
2. Proponha o desafio de realizar tarefas em relação ao acervo no menor tempo possível.
3. Entregue para cada grupo uma ficha de tarefas diferente.
4. Os grupos deverão encontrar livros no acervo de acordo com a descrição.
5. Entregar uma ficha de tarefa para cada grupo.
6. Ao final, conversar sobre como os grupos se organizaram e como encontraram os livros solicitados.

Sobre as fichas de tarefas: na **Gincana**, os grupos devem montar um acervo de acordo com algumas características;

- cada grupo deve receber de cinco a dez livros a serem escolhidos de acordo com as descrições;
- use critérios diversificados para orientar a procura do livro;
- para criar as tarefas da **Gincana**, os facilitadores precisam conhecer o acervo;
- utilize as sugestões como referência e lembre-se que cada acervo é composto de livros diferentes;
- certifique-se de que as tarefas podem ser realizadas por todos os grupos de forma conjunta como, por exemplo: se existe apenas um único livro de uma determinada editora, esse livro só poderá ser solicitado a um grupo.
- Veja alguns exemplos a seguir:

Sugestões para a Gincana dos livros:

Livro de capa dura
Livro bem fino
Livro com conto ou história indígena
Livro com título longo
Livro da Ana Maria Machado
Livro da editora SCIPIONE
Livro com ilustrações em preto e branco
Livro do Ziraldo
Livro só com ilustração
Livro com literatura de cordel

Livro da editora BRINQUE-BOOK
Livro de culinária
Livro com orelha
Livro
Livro de Mário Quintana
Livro da Editora 34
Livro que tenha como personagem principal um porco
Livro bem fino
Livro que tenha árvores

Livro com dobraduras
Livro só com textos
Livro de bruxas
Livro com formato quadrado
Livro da editora FTD
Livro de tecido
Livro de Jorge Amado
Livro que fala sobre Amazônia
Livro que tenha uma criança na capa
Livro da autora Ruth Rocha

Livro que fale de animais
Livro que tenha só poemas
Livro da editora SALAMANDRA
Livro dos autores Ana Bush e Caio Vilela
Livro que fale sobre índios
Livro
Livro de capa dura
Livro retangular
Livro bem colorido
Livro grosso (com muitas páginas)

FECHAMENTO:

Explorar os livros ajuda os mediadores a conhecerem o acervo, a identificarem os livros que mais apreciam e a ficarem mais seguros no momento da mediação de leitura.

ATIVIDADE: mediação em dupla (tempo estimado: 30min)

Objetivo: introduzir a prática da mediação em uma situação de segurança para os novos mediadores.

Ao final do primeiro dia de atividade, eles já devem ter vivenciado duas ou três situações de mediação, realizadas pelos multiplicadores. Porém, até esse momento do curso, os participantes apenas discutiram sobre mediação. Chegou a hora de se prepararem para fazer uma também!

1. Peça que avaliem se gostariam de usar o livro escolhido para fazer uma mediação.
2. Eles podem entrar em contato novamente com o acervo para selecionar os livros.
3. Dê alguns minutos para que cada um leia e explore o livro escolhido.
4. Oriente a formação de uma dupla com o colega ao lado.
5. Conte a eles que essa é a dupla parceira de mediação:
 - a. o primeiro fará a mediação para o colega;
 - b. depois se dá a inversão (cada um lê o livro que escolheu).
6. Havendo tempo podem fazer uma segunda rodada de leitura, dos mesmos livros.
7. Sugira que ocupem espaços agradáveis ao redor da sala.
8. Peça que retornem ao terminarem a atividade.
9. Reorganize o círculo grande para que socializem suas experiências.

FECHAMENTO:

Os participantes realmente se sintam à vontade para trocar experiências:

- * Foi fácil?
- * O que sentiu como mediador?
- * E como foi ouvir a história?
- * O que sentiram?
- * Foi mais fácil da segunda vez?

Faça um cartaz com os depoimentos. Os facilitadores também podem dar depoimentos muito interessantes nesse momento!



Que tal escolher uma dinâmica gostosa para encerrar o dia?

2º DIA
MEDIAÇÃO DE LEITURA
DISCUSSÃO E PRÁTICA

2º DIA: MEDIAÇÃO DE LEITURA - DISCUSSÃO E PRÁTICA



Que tal escolher uma dinâmica de integração para começar as atividades!

Dedicaremos o dia todo a reflexões e atividades de mediação.

ATIVIDADE: Mediação de leitura (tempo estimado: 40min)

Objetivo: **descobrir por meio da exploração de fotos de situações de mediação, o que é mediação.**

1. Exponha, numa mesa ou no porta-giz, os postais com fotos de situações de mediação.
2. Peça que cada um escolha um postal.
3. Levante com o grupo o que é observável nas fotos, sempre fazendo registro no cartaz.
4. Quando já tiver um bom volume de informações, ajude-os a sistematizar as características identificadas.
5. O cartaz produzido nesta atividade será muito importante para o trabalho da comunidade!

FECHAMENTO:

O que é preciso garantir nessa discussão, quanto ao entendimento sobre mediação de leitura:

“É a ação cultural de promover o acesso ao livro e à leitura”.

“É o ato de ler para crianças, jovens ou adultos de uma maneira livre e prazerosa”.

“É uma situação em que duas ou mais pessoas estabelecem uma relação por meio da leitura de histórias”.

- * Pode ser realizada em espaços diversos.
- * Pode acontecer com várias pessoas ou apenas com duas.
- * Pessoas de todas as faixas etárias se interessam.
- * O ambiente agradável e confortável contribui para uma boa mediação.
- * O livro é o centro das atenções; não o mediador.

Dica!

As atividades realizadas nesse dia dependem da participação da comunidade. É fundamental que um multiplicador assuma a responsabilidade de manter contato com as pessoas para que estejam disponíveis nos momentos de mediação. A mobilização da comunidade para essa participação já deve começar desde a primeira visita e ser reforçada no primeiro dia da capacitação.

A escola pode apoiar a atividade, autorizando a participação das crianças, principalmente no primeiro momento de estágio.

ATIVIDADE: Estágio com crianças (tempo estimado total: 2h)

Objetivo: oferecer uma atividade prática que propicie o aprendizado do “como fazer”.

Compartilhe com os participantes o objetivo da atividade e dê início às orientações.

Etapas da atividade: preparação (40min)

- 1- Organize o grupo em duplas ou trios. Para essa atividade, podem se formar grupos por afinidade.
- 2- Convide os participantes a irem até o acervo para explorá-lo novamente.
- 3- Peça que escolham alguns livros para fazerem mediação de leitura para um grupo de crianças.
- 4- Converse sobre por que fazer a atividade de estágio: é uma oportunidade de aprendizagem numa cooperação entre o grupo, tanto para ter sua primeira experiência, como para aprender a se preparar para ela.
- 5- Consolide com o grupo tudo que deve ser analisado, ao se planejar uma mediação:
 - a) Com qual objetivo faremos a mediação de leitura?
 - b) Para quem?
 - c) Onde será o melhor local?
 - d) Como?
 - e) Quando?
 - f) O que será necessário?
- 6- Explique que, enquanto uma pessoa faz a mediação, a outra observa. Depois, trocam de lugar.
- 7- Cada dupla/trio organiza um grupo de crianças da comunidade para fazer com elas a mediação de leitura.
- 8- Relembre-os sobre quem é que deve apresentar a Vaga Lume e convidar as pessoas para ouvir a história, antes de começar a leitura.
- 9- Oriente-os para que, ao terminarem, retornem para a sala para:
 - a) individualmente, fazerem o registro a partir da sua observação.
 - b) em dupla/trio, discutirem sobre a experiência do estágio.

Estágio (40min)

- 10- Agora é a hora de praticar com as crianças a mediação de leitura.
- 11- É bom que haja sempre junto aos mediadores algum multiplicador a fim de auxiliá-los ou observá-los enquanto realizam a mediação.

FECHAMENTO (40min):

Após voltarem do estágio, dê um tempo para falarem da experiência em seus grupos.

Coloque algumas perguntas para debate:

- O que pode ser aproveitado das boas experiências?
- O que deve ser mudado nas experiências negativas?

Abra espaço para a troca entre grupos, ou vá direto para a discussão em plenária colocando as reflexões importantes em cartazes.

Você pode aproveitar os comentários para trazer alguns conceitos fundamentais do nosso trabalho, a partir de ganchos com as colocações do grupo.

O livro é um objeto cultural que vai sendo desvendado pelo leitor. No início, o leitor não sabe suas “regras”. Não as conhece. Por isso, é comum uma criança enrolar um livro e fingir que é uma luneta ou usar como abano ou pegar de cabeça para baixo.

O leitor precisa ter o direito de explorar o livro e descobri-lo sozinho. Por esse motivo, o mediador sempre mostra o livro para as crianças, para que todos os detalhes possam ser observados por elas.

Nesse momento, o grupo sempre traz angústias sobre a “atenção” das crianças. “Elas não estavam prestando atenção”, “eram muito pequenas para prestar atenção”, “não gostaram do livro e por isso não prestaram atenção”.

Tente relativizar esse conceito, mostrando que, às vezes, achamos que uma criança não está prestando atenção porque não está olhando para nós, porque está se mexendo, porque está de costas, mas, em geral, essa mesma criança vai comentar algum trecho da história mais tarde em casa. Pergunte quem nunca se surpreendeu achando que uma criança não estava prestando atenção numa conversa, e, depois, essa criança repetiu um trecho da conversa. É natural que nós, adultos, fiquemos inseguros ao ler uma história e não receber um olhar atento da criança, mas as reações das crianças à leitura podem ser de calma, bagunça, alegria, ansiedade, impaciência, e isso é natural.

*Aquele que conduz a atividade
deve ficar todo o tempo voltado para os
participantes, prestando atenção a seus
depoimentos, deixando a tarefa de
escrever no cartaz para outra pessoa*



ATIVIDADE: Exploração orientada, com foco na diversidade (cerca de 40min)



Faça rapidamente a passagem de uma atividade para outra, para não perder a atenção das pessoas nesse processo.

1. Peça que explorem novamente o acervo disposto no tapete.
2. Oriente para que escolham um livro da preferência deles e se sentem em roda no chão.
3. Faz-se, agora, uma exploração “passo a passo”. Oriente os participantes a explorarem seu livro, à medida que você, como facilitador, convidar: - Vamos ver o que é isso: o livro!

Comece pela parte externa do livro, e cada pessoa faz o mesmo com o seu:

- * Como é a capa? Dura, Mole? Colorida?
- * O que está escrito nela? Só o título? Como?
- * Do que se trata? Como descobriu isso?
- * Qual o formato do livro? Quadrado?
- * E a contracapa? Tem desenho?

- * O que tem na quarta capa? O desenho da capa continua? Tem resumo da história?
- * Quem é o autor? E o ilustrador?
- * Onde está o nome da editora? Que editoras aparecem nos livros?
- * O que está na lombada?
- * Tem orelha?

Passe para o miolo do livro:

- * Qual é o formato do livro?
- * Há texto? Como é o formato? E das letras?
- * Que figuras aparecem? Menino, porco, casa etc? Vejam se os desenhos são similares.
- * Há ilustração? Que tipo? Foto? Desenho?
- * Tem introdução? Dedicatória?
- * Há informações biográficas do autor?

FECHAMENTO:

É importante observar os livros sob vários aspectos como, por exemplo:

tipo de narrativa, ilustrações, projeto gráfico, tema, qualidade do conteúdo.

Assim como os livros são diversos, as pessoas são diversas e é por isso que o acervo deve conter livros bem diversificados para serem conhecidos pelas mais variadas pessoas.

Observando o acervo, os grupos podem buscar referências para a produção dos bonecos de seus livros artesanais.

ATIVIDADE: Produção do boneco do livro artesanal (cerca de 1h20)

Objetivo: aprender a produzir livros artesanais

Reúna os grupos formados na Roda de histórias. Esse grupo pode ser considerado uma “editora artesanal”. Sugira que deem um nome a essa editora e criem um logotipo.

A produção de um livro artesanal é essencialmente uma atividade de escrita, de produção de texto. Ajude os grupos a se organizarem e a controlarem o tempo dedicado a cada uma das etapas. Cada multiplicador pode acompanhar mais diretamente um grupo.

Passo a passo da produção do livro artesanal:

1. o conteúdo do livro já foi definido após a Roda de histórias;
2. nessa etapa, os grupos montarão os “bonecos” de seus livros;
3. à noite, os grupos trabalharão na produção final do livro.

Redação do texto

1. É importante que os participantes tenham a oportunidade de observar diversos livros antes de iniciar a produção do livro, como prevê a agenda sugerida nesse guia. Oriente-os a perceber como é a relação do texto com as imagens, a capa, o tipo das ilustrações. Isso vai ajudá-los a definir o estilo do livro que produzirão.
2. O grupo irá retomar o texto produzido após a Roda de histórias. A partir desse texto, um ou mais membros se dedicarão a escrever o texto final para o livro.
3. Incentive-os a ler várias vezes o texto para sentir seu ritmo.
4. É fundamental que o texto seja revisado antes de ir para o livro. O ideal é ser um revisor externo, alguém que não faz parte do grupo e que vai poder fazer correções gramaticais, ortográficas, de pontuação ou de construção de algumas frases, sempre em acordo com quem escreveu. Este papel pode ser desempenhado por um multiplicador ou por professores que estejam fazendo o curso.
5. Passar a limpo, após a revisão.

Produção do “boneco” (esqueleto)

6. De acordo com a história, o texto terá que ser dividido em páginas. Pode ser uma frase por página, acompanhando as ilustrações, ou muitas frases juntas, como preferirem. Na própria página onde está escrito o texto, podem ser traçadas as linhas que mostram como o texto será dividido nas páginas do livro.
7. Pode ser escrito também um pequeno parágrafo dando informações sobre o contador de histórias.
8. Nesse momento, o grupo deve decidir se e como virão as ilustrações, página a página, considerando o texto escrito.
9. O próximo passo é definir se o livro vai conter dedicatórias, numeração nas páginas, onde vai aparecer o nome dos autores, a biografia do contador etc.
10. Finalmente, deve-se decidir o formato do livro, número de páginas, qual o material utilizado.
11. Com papel sulfite, cada grupo fará um “boneco” do seu livro, definindo exatamente o que cada página vai conter. Esse esqueleto é fundamental para visualizar o produto final.

Esse boneco será a referência para a produção final do livro artesanal.

ATIVIDADE: Montar o acervo (cerca de 40min)

Objetivo: aprender a organizar o acervo para mediações

O mediador precisa aprender a ver o livro com o olhar do seu público. É esse o propósito desse exercício. Os participantes trabalharão em três grandes grupos.



Que tal escolher uma dinâmica para formar os grupos?

Cada grupo deverá montar um acervo para mediação de leitura para atender a um dos seguintes públicos:

- 12 crianças de 5 a 7 anos
- 10 jovens de 14 a 18 anos
- 15 adultos de 40 a 60 anos

Ao final, devem apresentar seu acervo, justificar suas escolhas e descrever locais de preferência para realizar a mediação.

FECHAMENTO:

O QUE O MEDIADOR DEVE ANALISAR PARA ESCOLHER O ACERVO?

- * Diversidade da literatura
- * Quantidade de livros
- * Variedade de estilos
- * Qualidade do conteúdo

QUE LIVROS SÃO ADEQUADOS?

* Não devemos “rotular” o leitor devido à sua idade. Independentemente da faixa etária dos participantes, devemos levar livros com pouco e com muito texto.

QUEM ESCOLHE OS LIVROS PARA AS MEDIAÇÕES: O MEDIADOR OU AS CRIANÇAS?

* Ambos. O mediador seleciona um conjunto de livros que conhece e gostaria de ler. No momento da mediação, pode sugerir títulos. Mesmo que uma criança escolha um livro que o mediador considere inadequado para ela, vale a pena fazer a leitura e deixar que ela descubra sozinha se fez uma boa ou má escolha.

QUANTOS LIVROS DEVEM SER LEVADOS NAS MEDIAÇÕES?

* Depende do número de pessoas. O mediador procura levar um número de livros suficiente, para que cada leitor possa explorar um livro individualmente. O manuseio dos livros faz parte do processo de constituição do leitor. Não se incomode se perceber que os ouvintes têm outros livros na mão enquanto você lê uma história. Eles têm a capacidade de olhar um livro e aproveitar a história que você está contando ao mesmo tempo.

ONDE DEVE ACONTECER A MEDIAÇÃO DE LEITURA?

* Onde o mediador e o leitor quiserem. Experimente mapear, com a criança ou o grupo, os locais onde eles gostariam que acontecesse a mediação. Na rede, na cama, no chão, ao pé de uma árvore, na beira do rio, em casa, na praça, no barco... explore e conquiste novos espaços para a leitura!!!

ATIVIDADE: Como as pessoas reagem aos livros de literatura (40min)

Objetivo: valorizar as diferentes reações das pessoas diante dos livros.

1. Convide cinco voluntários para fazerem mediação de um livro.
2. Cada mediador voluntário escolhe o seu livro.
3. Organize os participantes em cinco grupos para escutar; cada grupo fica com um mediador.
4. Entregue um pedaço de papel para cada pessoa do grupo.
5. O mediador lê e cada um escreve no papel o que sentiu enquanto ouvia a história (tive sono, gostei de tal personagem, lembrei do meu filho, não gostei etc.)
6. Cada grupo monta um cartaz com seus papéis e expõe na sala.
7. Depois de todos os cartazes prontos, fazem revezamento: um grupo vai olhar o painel do outro e debater: "O que acontece quando várias pessoas ouvem a mesma história?".
8. Os grupos apresentam, contam suas vivências e observações.

FECHAMENTO:

Cada um reage à leitura de acordo com seu estado de espírito, sua personalidade, seu repertório de vida. Na mediação de leitura, não buscamos uma única interpretação coletiva para cada leitura. Nessa proposta, a riqueza está na diversidade de cada um.

ATIVIDADE: Papel do mediador (tempo estimado: 60min)

Objetivo: entender semelhanças e diferenças entre professor, mediador e contador de histórias.

Escolha uma nova estratégia para organizar três grandes grupos.

Faça um sorteio para atribuir a cada grupo o personagem que será tema para sua discussão:

- ☐ professor
- ☐ mediador
- ☐ contador de histórias

Os objetivos de cada um são muito distintos e, por essa razão, as atividades são diferentes. Não há conflito, porém, entre essas figuras, que podem e devem conviver. A proposta inicial é que cada grupo explore o papel e a atuação daquele que lhe cabe.

Dados alguns minutos de livre discussão, informe-os que irão representar o papel desse ator.

Dê mais alguns minutos para a preparação.

Após cada apresentação, converse rapidamente sobre o personagem em questão.

Quadro comparativo

Ao final de todas as apresentações, volte-se para o quadro comparativo e preencha os itens no cartaz. Os participantes podem preencher em sua apostila também.

	Objetivo	Atividades	Materiais utilizados
Professor			
Contador de histórias			
Mediador de leitura			

FECHAMENTO:

Professores:

São profissionais essenciais na vida de seus alunos, de sua escola, da comunidade onde atuam. Sua influência vai além do conteúdo que ensinam. Quando eles ensinam, colocam em ação uma forma de ensinar, uma maneira de ser, um exemplo. Desse modo, o objetivo do uso dos livros pelos professores é relacionado à ação educativa.

Cabe ao professor a tarefa de alfabetizar crianças e adultos e torná-los hábeis no manejo da língua, através da leitura, do discurso e da escrita. Diante dessa tarefa, é natural que o professor necessite exercitar habilidades e acompanhar a evolução do grupo. Por esse motivo, são tão comuns os exercícios de gramática e as provas de língua portuguesa com interpretação de textos.

Contadores de histórias:

São figuras tradicionais e importantíssimas em qualquer comunidade, e devem ser valorizados como tais. Um senhor que conta lendas fantásticas, uma tia que conta memórias da família, uma avó que conta histórias de antigamente: essas pessoas carregam a nossa história, cultura e tradição. Seus relatos podem ser transformados em livros e lidos para muitas crianças, por muitos e muitos anos. Preservar esse patrimônio cultural é tarefa de todos, inclusive de professores, mediadores de leitura e alunos.

Existem também contadores de histórias que se baseiam em livros e fazem uma encenação quase teatral para contar uma história. Essa é uma atividade cultural que requer planejamento, preparo e habilidade, e que tem como “personagem principal” o contador e não o livro.

Já o contador de histórias é o personagem central; ele tem memória e talento para entreter.

Mediadores:

São pessoas que nos colocam em contato com algo que se torna importante para nós.

Mediação é ligar duas pontas, unir, servir de ponte.

O mediador de leitura é aquele que nos coloca em contato com os livros e a leitura de uma forma prazerosa.

Seu objetivo é promover o acesso de crianças e adultos à literatura.

O mediador não precisa ter talentos especiais. Basta ter vontade, disponibilidade.

A principal diferença entre o professor e o mediador é que o professor geralmente propõe ações educativas com o livro, enquanto o mediador propõe uma ação cultural. Por isso o mediador trabalha com gratuidade, ou seja, sem esperar nada em troca da criança, nem mesmo que ela preste atenção.

Características de uma ação cultural:

- * não verifica resultados
- * as respostas não são imediatas (eliminar ponto)
- * cria “repertório” interno

Exemplos: peça de teatro, cinema, show cultural, coral etc.



Muitas vezes envolvidos em resolver problemas e em preparar as próximas atividades, os multiplicadores acabam tendo conversas paralelas, o que dispersa a atenção dos participantes.

ATIVIDADE: Estágio-relâmpago (tempo estimado: 45min)

Objetivo: colocar em prática seus aprendizados e socializar com a comunidade a metodologia da Vaga Lume

O Estágio-relâmpago é uma excelente oportunidade para o novo mediador reorganizar rapidamente seus recentes aprendizados e colocá-los em prática. É um exercício muito divertido!

Orientações: nas mesmas duplas em que estavam organizados para fazer o primeiro estágio, os alunos pegarão livros e “caçarão” alguém pelas ruas da comunidade para fazer uma mediação de leitura relâmpago;

- oriente-os a escolherem um livro com o qual tenham afinidade;
- terão 15 minutos para o exercício, entre apresentação e mediação;
- relembrar os procedimentos discutidos anteriormente:
 - * ser gentil
 - * se apresentar e apresentar a expedição
 - * as pessoas podem continuar a fazer o que estiverem fazendo
 - * mesmo que não seja o livro todo
 - * lembrar que você está construindo vínculos
 - * agradecer a pessoa pela atenção

Reflexão sobre o estágio-relâmpago: (15min)

- duplas na composição anterior, cada uma refletirá sobre essa experiência, a partir das seguintes questões:
O que, nessa experiência, foi melhor do que na experiência anterior?
Por quê? No que a dupla parece ter avançado?;
- as duplas socializam essa avaliação com o restante do grupo grande;
- converse sobre os objetivos da atividade e os critérios de avaliação.

FECHAMENTO: (15min)

O grupo grande tira novas conclusões, registradas em cartaz:

- foi bom para vocês?
- houve resistência das pessoas em participar?
- vocês se sentiram à vontade?

Vale lembrar que a mediação pode ser planejada, mas, também pode ocorrer de maneira natural, espontânea.

ATIVIDADE: Produção de livros artesanais (dedicar três horas para a produção, divididas em duas etapas)

Objetivo: passar a técnica de produção final de livros artesanais e iniciar o acervo da comunidade.

Preparação para o trabalho

É importante ter papéis, cartolina, cola, tecidos, canetas, lápis, borracha, réguas, lápis de cor, giz de cera, fita, barbante, furador, tesouras, revistas para recortes, fotos e outros materiais.

É preciso estabelecer claramente o tempo de criação e produção artesanal do livro. As pessoas podem ficar horas, e até mesmo dias, envolvidas nesse projeto criativo e muito divertido!

Dividir tarefas e organizar a produção é fundamental para que o grupo consiga cumprir o objetivo de terminar o livro. Cabe aos multiplicadores orientar os grupos nesse processo.

Enfatizem o valor da criação de cada grupo, mostrando a eles que seus traços, suas ideias, suas formas têm um valor único. Muito cuidado para que as ilustrações não sejam cópias de livros já existentes, pois, dessa maneira, toda a originalidade e valor cultural local se perdem.

Orientações para os grupos:

- 1- Escolher e testar os materiais antes de fazer o livro definitivo.
- 2- Fazer um plano possível dentro do tempo de que dispõem.
- 3- Importantíssimo: deixar margens nas páginas, prevendo a encadernação.
- 4- Lembrar que as folhas do livro têm FRENTE e VERSO. Podem fazer várias páginas e depois colar uma no verso da outra, na ordem certa.
- 5- Fazer primeiro as ilustrações. Depois passar o texto, primeiro a lápis, e, em seguida, a caneta por cima.
- 6- A capa deve ter um material mais resistente.
- 7- Depois de todas as folhas prontas, numeradas, conferidas, fazer furos na margem e amarrar as páginas com fita ou barbante. Cuidado para que não furem cada página num lugar e para não encadernar na ordem errada.

FINALIZAÇÃO:

Ao final do trabalho, é fundamental fazer a mediação de leitura dos livros produzidos, e convidar, se possível, os contadores e a comunidade para participarem.

A cerimônia de formatura é ideal para este encerramento.

3º DIA: PLANEJAMENTO PARA MEDIAÇÃO E GESTÃO

3º DIA: Planejamento para mediação e gestão



Que tal escolher uma dinâmica para começar o dia e incentivar o espírito cooperativo?

ATIVIDADE: Discussão de casos em mediação (tempo estimado: 40min)

Objetivo: refletir sobre os conteúdos da capacitação e sobre a prática da mediação.

Proponha para o grupo o seguinte exercício: um colega mediador está com dúvidas e pede orientação.

Essa atividade pode ser trabalhada em até seis grupos, que irão discutir os casos “trazidos por um colega mediador”. Caso queira organizar menos de seis grupos, escolha os casos que achar mais interessantes para serem discutidos.

Dica!

Lembre-se de preparar os papéis com os casos para entregar a cada grupo.

Cada grupo receberá um caso para ajudar a resolver. Peça que discutam nos grupos qual seria a melhor condução. Dedique cerca de 10 minutos para essa atividade.

Caso 1: Nas mediações que tenho feito, as crianças, às vezes, me parecem agitadas, parecem não prestar atenção. Como posso resolver isso?

Caso 2: Outro dia fiquei assustado com os comentários das crianças sobre a história que li. Acho que elas não entenderam nada!

Caso 3: Eu queria ser mediador, mas acho que eu tenho uma voz feia e que não sei representar. O que devo fazer para ser mediador de leitura?

Caso 4: Uma pessoa que sempre participa das mediações me pediu para ler um livro que só tem texto e é tão longo... acho que as pessoas vão ficar desinteressadas.

Caso 5: Os adultos da minha comunidade têm se interessado pelas mediações, o que é bem bacana. O problema é que a maioria só gosta dos livros infantis. Posso deixar isso acontecer?

Caso 6: Não sei se as crianças estão aprendendo mesmo a ler. Elas nunca escolhem os livros com textos. Devo deixar que elas só escolham livros com figuras?

Abra a roda dos participantes para que cada grupo apresente a orientação que pretende dar a seu colega.



Estimule a participação de todos, especialmente de alguns mais tímidos, que se colocam pouco.

FECHAMENTO

Na síntese, procure valorizar as boas observações dos grupos e acrescentar comentários que não foram feitos. As respostas, que se seguem, vão ajudar você a lembrar sobre o que é importante conversar em cada caso.

CASO 1: COMO LIDAR COM UMA CRIANÇA QUE NÃO ESTÁ PRESTANDO ATENÇÃO NA LEITURA?

As crianças são diferentes umas das outras: algumas são agitadas, outras caladas, outras brincalhonas... por isso se comportam de maneiras diferentes enquanto ouvem uma história. Um menino mais agitado talvez não consiga ficar sentado igual a outro menino mais calmo, mas isso não significa que ele não está escutando a história. Se a leitura estiver “chata”, troque o livro ou faça uma pausa.

CASO 2: COMO SABER SE AS CRIANÇAS FIZERAM A INTERPRETAÇÃO CORRETA DO TEXTO?

Ao escutar a história de Chapeuzinho Vermelho, algumas crianças sentem medo do Lobo, outras acham graça do Lobo. Umas gostam mais da Chapeuzinho, outras gostam mais do Caçador. Cada pessoa se identifica com um elemento diferente da história, porque cada pessoa tem um mundo diferente dentro dela. Nem sempre a pessoa vai querer dividir com o mediador o que essa história despertou nela. Cabe ao mediador de leitura deixar cada um à vontade com suas ideias.

Caso 3: COMO CONTAR A HISTÓRIA DO LIVRO DE UM JEITO MAIS ATRAENTE PARA O GRUPO?

Quando o mediador de leitura lê o livro, ele empresta a voz, respeitando o texto do autor. Mesmo assim, a ideia é que os livros sejam mais atraentes que o mediador. Não é preciso ser um ator para ser um mediador de leitura. Todos podem ser mediadores, mesmo os mais tímidos. Basta dar ao texto a entonação sugerida pela pontuação. Se, além disso, o mediador quiser imitar a voz de algum personagem, tudo bem, desde que se lembre que o personagem principal é o livro.

CASO 4: COMO FAZER A MEDIAÇÃO DE LIVROS MAIS LONGOS?

Leia a cada dia um capítulo da história. Seus ouvintes vão ficar na expectativa do próximo capítulo, da mesma forma que ficamos curiosos para assistir ao próximo capítulo de uma novela da TV.

CASO 5: O QUE FAZER COM ALUNOS MAIS VELHOS QUE SÓ GOSTAM DE LIVROS “INFANTIS” E NÃO OS DE TEXTO?

A idade do leitor não determina que tipo de livro ele escolhe. Por isso, na mediação de leitura, não faz muito sentido dividir os livros por faixa etária. Imagine uma criança de 7º ano, por exemplo, que se interessa por um livro de imagens. Se nele estiver marcado “1º ano”, a criança pode se inibir e não ler o livro. Na mediação de leitura é comum ver livros infantis nas mãos de adultos, e livros bem grossos sendo descobertos por crianças. O mediador de leitura sabe que cada leitor tem seu percurso.

CASO 6: O QUE FAZER COM CRIANÇAS QUE SÓ GOSTAM DE LIVROS COM FIGURAS?

As figuras, ou ilustrações, são tão importantes quanto o texto. Elas também contam uma história e fazem parte da narrativa. Alguns mediadores leem em roda, com o livro no chão, com o livro ao lado do corpo, e até de ponta cabeça. Encontre sua posição preferida, mas não deixe de mostrar o livro às crianças durante a leitura.

ATIVIDADE: Nossos equipamentos comunitários (tempo estimado: 40min)

Objetivo: entender o caráter comunitário da nova biblioteca

Antes de se discutir a biblioteca na comunidade, é necessário olhar para a questão do que é comunitário. Cada localidade tem sua história em torno do tema, e as experiências já vivenciadas coletivamente servirão de parâmetro para as futuras ações com a biblioteca. Isso vale tanto para o “como fazer”, quanto para o “como não fazer”.

Peça para que, em grupo, façam um desenho mostrando a comunidade onde vivem, bem como as características mais importantes. Em seguida, devem apontar no desenho o que é público, o que é particular, o que é comunitário.

Para finalizar, peça que apresentem os desenhos e socializem o que discutiram.

Proponha, então, uma reflexão sobre a realidade local:

- O que é “público”?
- O que existe aqui que pertence à comunidade?
- Como as pessoas dessa comunidade estão acostumadas a cuidar de algo coletivo?
- Como funciona um equipamento comunitário?

FECHAMENTO:

Nessa atividade, é preciso garantir o entendimento de que:

COMUNIDADE é qualquer agrupamento de pessoas que possuem algo em comum. Exemplos:

Povoado: pessoas que moram numa mesma região.

Igreja: pessoas que compartilham a mesma crença religiosa.

Time de futebol: pessoas que jogam juntas.

Escola: pessoas que estudam num mesmo local.

EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS são recursos dos quais a comunidade dispõe para atender a necessidades coletivas ou individuais - uma máquina, estrutura ou organização que serve para dar apoio à ação dos membros dessa comunidade. Exemplos: um centro de saúde, uma linha de ônibus, uma escola, casa de farinha etc.

Parte dos equipamentos comunitários é fornecida, construída e/ou mantida pelo Poder Público (governo municipal, estadual e federal).

ATIVIDADE: Refletindo sobre gestão (Tempo estimado: 40min)

Objetivo: promover reflexão e discussão sobre o trabalho em equipe e sua importância para o sucesso da biblioteca

Dinâmica da bexiga (20min)

Material necessário: diversas bexigas vazias

Passo a passo:

1. Os participantes devem estar em pé, dispostos em um círculo.
2. Entregue para cada um deles uma bexiga ou balão vazio e peça para encherem, imaginando que, ao soprá-los, estarão colocando dentro do balão expectativas com relação ao trabalho em equipe.
3. Todos devem encher a bexiga ou balão.
4. Depois de cheios e fechados, peça para o grupo simplesmente atirar os balões para cima, em direção ao centro do círculo, mantendo-os todos no ar, sem deixá-los cair no chão. Permita a livre movimentação de todos, para que os balões não encostem no chão.
5. Deixe o grupo “aquecer” por um minuto ou dois e vá “retirando” os participantes um a um, ordenando que os restantes continuem a manter os balões voando.
6. Quando não for mais possível manter todos os balões voando, encerre a atividade e questione o grupo sobre:
 - Como é trabalhar numa equipe onde todos participam e todos ajudam?
 - E como fica quando os demais membros da nossa equipe, simplesmente resolvem não cooperar mais?
 - Conseguiremos facilmente dar conta de nossos problemas?

Possíveis Variações

- Essa dinâmica pode ser feita com o grupo todo ou em subgrupos.
- Cada participante pode escrever em tiras de papel, palavras que para ele são significativas no trabalho coletivo e colocar dentro da bexiga. Encerrada a dinâmica, eles deverão estourar as bexigas, cada participante pegará uma tira de papel e a lerá para o grupo. Em seguida, pode ser confeccionado um cartaz com as palavras e discussões feitas.
- As bexigas podem ser personalizadas com os nomes dos participantes.

FECHAMENTO

Procure conduzir a discussão levando em consideração as colocações feitas pelo grupo sobre o trabalho feito em equipe.

Destaque a importância da comunicação e dos diferentes papéis que podem ser assumidos pelos membros da equipe no trabalho de gestão.

ATIVIDADE: Reflexão sobre o “Tripé” (Tempo estimado: 30min)

Objetivo: explicar o modelo de gestão proposto pela Vaga Lume e orientar a sua implantação

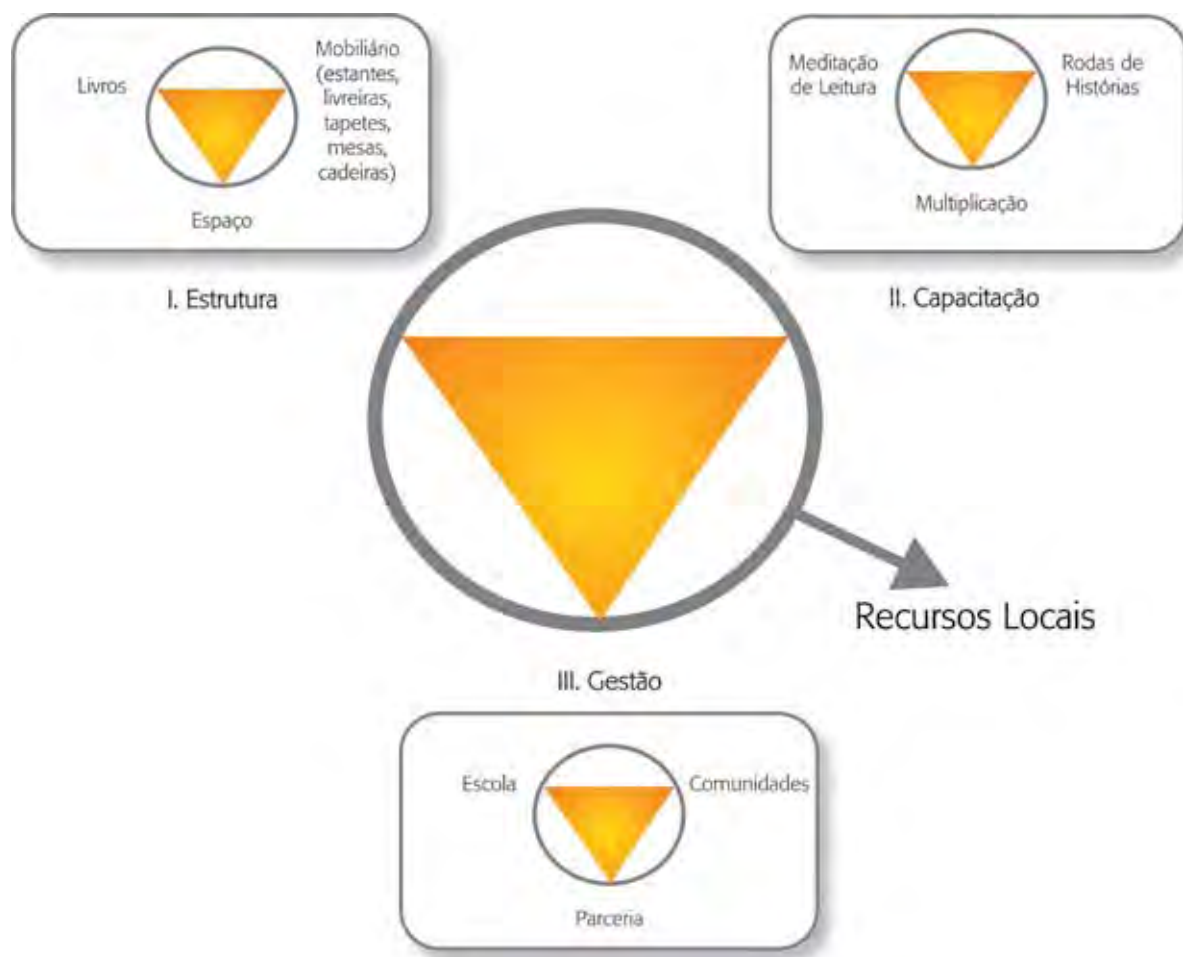
Retome com o grupo algo que foi falado no início dos trabalhos: a Vaga Lume desenvolveu uma metodologia baseada em três pilares para criar e fortalecer bibliotecas comunitárias.

Desenhe o **Tripé** apenas com os três pilares principais: Estrutura, Capacitação e Gestão.

Organizados em grupos, peça que respondam o que significa cada um dos pilares: Estrutura, Capacitação e Gestão.

Já novamente em plenária, discuta um pilar por vez. A cada ponto que for colocado no desenho, converse com o grupo sobre o seu significado. Dentro de cada eixo, um novo trio de varáveis se compõe:

- 1- Estrutura: livros, espaço e mobiliário
- 2- Capacitação: mediação de leitura, multiplicação e Roda de histórias
- 3- Gestão: escola, parcerias e comunitários



Após completar o desenho com as apresentações dos grupos, provoque a reflexão:

- Os três pilares são realmente necessários para a biblioteca comunitária existir?
- O que aconteceria se uma das pontas do tripé não funcionasse bem?



*As bibliotecas comunitárias não podem prescindir de uma gestão eficaz.
Só assim a comunidade terá acesso a todos os seus benefícios.*

FECHAMENTO:

O que aconteceria se uma das pontas do tripé não funcionasse bem?

Sem estrutura:

Sem livros, não haveria biblioteca.

Se os livros não tiverem estantes, ficariam numa caixa, dificultando o acesso.

Sem um local para a biblioteca, as pessoas ficam sem referência sobre onde ir para ler ou emprestar livros.

Sem capacitação:

Não basta ter livros de qualidade, é preciso formar pessoas para colocarem as crianças e adultos em contato com os livros. Sem os mediadores, a concepção de ACESSO, da leitura GRATUITA, se perde.

Além disso, o projeto Vaga Lume forma multiplicadores; é um investimento na sustentabilidade das ações em seu município e no protagonismo local.

A formação das **Rodas de histórias** visa a valorizar a literatura oral local, possibilitando o reconhecimento de que as histórias de cada comunidade também poderiam estar em um livro, e, assim, valorizando o intercâmbio de histórias.

Sem gestão comunitária:

Existem livros e mediadores, mas ninguém zela pela biblioteca.

A gestão vai dar vida à biblioteca; vai divulgar, fazer um calendário de eventos, emprestar livros, arrecadar fundos, fazer parcerias, manter o elo com a Vaga Lume e sua rede de bibliotecas.

A Gestão é que vai garantir a sobrevivência desta iniciativa para outras crianças. Como diria o poeta Thiago de Mello: “Estamos trabalhando com a Vaga Lume pela vida das crianças que ainda vão nascer!”

Garantir que o grupo perceba que:

- * A biblioteca é da comunidade. Isso quer dizer que todos vão ter acesso aos livros e que é a comunidade que decidirá a forma de organização.
- * O papel de mediador não lhes confere o direito de deliberar sobre o funcionamento da biblioteca.
- * É importante construir um estatuto em conjunto com a comunidade.

ATIVIDADE: Regimento (Tempo estimado: 30min)

Objetivo: explorar os temas que devem constar do regimento.

Prepare seis papéis para sorteio, cada um com uma das seguintes questões:

1. Os mediadores são donos da biblioteca?
2. A comunidade já tem algum bem que todos utilizam?
3. Qual é o papel da escola em relação à biblioteca? Os professores usarão a biblioteca?
4. A comunidade já recebeu livros antes? O que aconteceu?
5. Como fazer para que os livros sejam preservados?
6. Por que a Vaga Lume não trouxe um livro para doar a cada criança?

Passe pelo grupo e um voluntário sorteia uma questão para responder. Após a resposta, peça para o restante do grupo contribuir com opiniões.

Lembre-se de registrar as conclusões nos cartazes.

Pergunte ao grupo se conhece algum "regimento".

Fale sobre o valor desse instrumento e sobre o fato de que deve ser construído junto com a comunidade.

Entregue alguns modelos de regimento para que os grupos leiam.

Peça que listem aspectos importantes que devem constar do regimento.

FECHAMENTO:

É fundamental reforçar com o grupo a importância do regimento para as bibliotecas comunitárias. Esse instrumento servirá como norte para uma gestão compartilhada, além de contribuir para a organização e manutenção do trabalho. O regimento é o registro escrito de um entendimento comum da comunidade sobre o papel de sua biblioteca.



As assembleias constituem o espaço para discussão do funcionamento das bibliotecas. É aqui que a própria comunidade deve formular as normas e regras para que se garanta o acesso a todos.

ATIVIDADE: Simulação de uma Assembleia (Tempo estimado: 40min)

Objetivo: preparar os participantes para conduzir uma assembléia comunitária.

Pergunte se alguém já participou de uma assembleia. Explique para o grupo que uma assembleia é uma reunião para decidir sobre temas que dizem respeito a todos.

Registre em cartaz as contribuições dos participantes sobre qual aspecto da biblioteca deve ser decidido com a participação da comunidade.

Em grupos, peça que elaborem as perguntas mais importantes que devem ser discutidas durante a assembleia:

- onde será a sede?
- quem vai zelar pela biblioteca?
- etc.

Após a apresentação dos grupos, consolide as principais questões num cartaz para orientar a vivência de uma assembleia - que irá acontecer a seguir. Durante a assembléia, (vírgula, inicial em caixa baixa e sem acento) o grupo deve redigir o estatuto!

Convide quatro voluntários para serem os agentes Vaga Lume, que vão organizar a assembleia.

Um dos multiplicadores conversará por cinco minutos com esse grupo, ajudando-o a se preparar para organizar e conduzir a assembleia.

O planejamento da assembleia deve ser registrado em um cartaz.

Esse multiplicador poderá orientá-los durante a atividade, com bilhetes ou dicas, mas sem interferir ou tomar a frente na representação.

Enquanto isso, o restante do grupo será preparado pelos demais multiplicadores para desempenhar o papel dos comunitários.

FECHAMENTO:

A estratégia da Vaga Lume para a realização da assembleia está baseada na elaboração de perguntas que devem ser respondidas por todos da comunidade, que estejam interessados na biblioteca.

Por isso, o primeiro passo é fazer um questionário com as perguntas que consideramos importantes de serem respondidas durante a assembleia. Algumas sugestões de perguntas:

- Para quê serve nossa biblioteca? Qual a sua missão?
- Onde estará sediada nossa biblioteca?
- Quais os nossos planos para ela no futuro?
- Quem poderá utilizá-la e como?
- Qual o nome da nossa biblioteca?
- Quais outros eventos gostaríamos que acontecessem na nossa biblioteca?
- Quando nossa biblioteca estará aberta?
- Quem ficará responsável por ela? Por quanto tempo?

Alertar para que tenham cuidado para não se estenderem nas perguntas, do contrário a discussão não termina nunca...

Depois de elaboradas as perguntas, é preciso convidar um grupo que esteja interessado em respondê-las, debatendo cada uma delas e escrevendo as respectivas respostas. As próprias respostas já são o regimento.

O regimento deve ser registrado no LIVRO ATA da biblioteca, onde também poderão ser registrados os nomes e as atividades dos voluntários da biblioteca participantes da gestão.

O regimento pode ser feito em comunidades que já o tenham redigido. Os multiplicadores podem fazer uma avaliação com o grupo da comunidade, que está interessado em melhorá-lo e, juntos, reescreverem algumas partes que considerarem necessárias.

ATIVIDADE: Oficina de plano de ação (Tempo estimado: 40min)

Objetivo: orientar como colocar em prática o projeto na comunidade.

1. Coletivamente, listar os principais passos a serem tomados para implementar a biblioteca na comunidade (cartaz).
2. Peça que, individualmente, as pessoas pensem sobre o plano de ação, com foco em:
 - envolver a comunidade
 - preparar a estrutura
 - organizar a assembleia
 - realizar mediações
 - fazer o monitoramento
3. Organize os grupos das comunidades para fazer o plano de ação, trocando as ideias que tiveram. Um plano de ação deve responder às seguintes perguntas:
 - a. O quê? Descrever o que deve ser realizado.
 - b. Quem? Quem será o responsável por fazer?
 - c. Onde? Onde a atividade será realizada?
 - d. Quando? Dia e/ou prazo para acontecer.
4. Cada comunidade vai elaborar um cartaz com seus combinados para o plano de ação e fará uma exposição para o grupo.
5. Os multiplicadores se dividem para orientar cada um dos grupos.

Dica!

Os planos precisam ser o mais específico possível quanto a metas, prazos, responsabilidades.

Estimule para que os combinados sejam viáveis.

Durante a apresentação, o plano deve ser refinado e ajustado.

ATIVIDADE: Plano de ação para os multiplicadores (Tempo estimado: 20min)

Objetivo: apresentar o plano de monitoramento dos multiplicadores

- * Após a apresentação dos grupos/comunidades, os multiplicadores apresentam sua proposta para retornar à comunidade e apoiar os novos mediadores na realização de suas atividades.
- * O plano dos multiplicadores poderá ser alterado dadas as contribuições dos novos agentes Vaga Lume.
- * Lembre-se de registrar em cartaz os combinados entre multiplicadores e comunidade para os próximos passos.

ATIVIDADE: Avaliação da capacitação (Tempo estimado: 30min)

Objetivo: conhecer a opinião dos participantes para aprimorar as próximas capacitações

A avaliação deve acontecer em três etapas:

1- Perspectiva individual:

Nesse momento, o foco será no crescimento de cada pessoa e no impacto que o curso teve na vida de cada um.

Entregue uma folha de papel com lápis de cor ou canetinhas.

Peça que as pessoas representem simbolicamente o que o curso trouxe para a vida de cada um. Podem ser usadas figuras, rabiscos, palavras, como se sentirem mais à vontade.

O compartilhar pode ser feito no grupo grande ou em pequenos grupos coordenados por cada um dos multiplicadores.

2- Coletiva:

Nesse momento, o foco da avaliação é o curso em si.

As colocações podem ser registradas em dois cartazes:

- pontos altos do curso
- sugestões para aprimorar

3- Retorno dos multiplicadores:

É o espaço para os multiplicadores passarem suas impressões para o grupo:

- o que aprenderam ao longo do curso
- pontos altos das características coletivas dessa turma de formandos

PARTE 3

SUGESTÕES DE DINÂMICAS DE INTEGRAÇÃO

Na programação descrita na parte 2 desse guia, existe uma dinâmica específica para apresentação pessoal, já com foco na reflexão sobre o papel do mediador. Seguem, aqui, sugestões de outras atividades que podem ser inseridas na programação de acordo com a possibilidade de cada curso com o objetivo de propiciar um melhor entrosamento.

1. Apresentando o vizinho e a sua opinião

- a) As cadeiras devem ser colocadas em um grande círculo, onde todos possam se ver mutuamente. Num primeiro momento, são compostos pares de participantes, vizinhos de cadeiras.
- b) Os pares terão cinco minutos para se conhecerem mutuamente, ou para discutirem sobre algum tema proposto pelo multiplicador.
- c) Num segundo momento, cada qual deverá apresentar ao grupo o seu par ou contar a opinião do colega sobre o tema proposto.

2. Sou fulano e gosto de...

- a) Os participantes são convidados a ficar de pé, formando um círculo.
- b) Cada participante deverá se apresentar, falando o nome, revelando algo de que goste e fazendo um gesto com o corpo que imite aquilo do que gosta.
- c) Cada um, porém, antes de dizer o próprio nome e do que gosta, terá que dizer sempre o nome de todos os que já se apresentaram anteriormente e repetir o que gostam, com o respectivo gesto.
- d) Quando alguém não se lembrar, o grupo pode ajudar em coro, dizendo o nome e fazendo o gesto.

3. Entregando o crachá

- a) Espalhar todos os crachás no chão da sala, com os nomes virados para baixo.
- b) Formar um círculo com os participantes ao redor dos crachás.
- c) Solicitar que cada pessoa pegue um crachá, que não seja o seu próprio e entregue ao seu dono (ou prenda na roupa), abraçando-o e dando-lhe "Bom dia"!

SUGESTÕES DE DINÂMICAS VITALIZADORAS

As dinâmicas apresentadas a seguir destinam-se a descontrair os participantes, tendo em vista o fato de que um dia de trabalho (aula, reflexão) pode acumular tensões. Outra ocasião propícia é um momento em que o grupo se encontre disperso e sonolento. O objetivo dessas dinâmicas é simplesmente descontrair o grupo e tornar o ambiente prazeroso. Dessa forma, os participantes terão mais concentração durante os trabalhos.

1. O coral dos animais

- a) Preparar uma lista com nomes de animais, cujos sons sejam fáceis de serem imitados: gato, cachorro, galo...
- b) Apresentar a lista de animais e convidar as pessoas a escolherem o animal.
- c) Mais de uma pessoa pode escolher o mesmo animal e é interessante, inclusive, que isso ocorra.
- d) Fazer um pequeno ensaio para o som dos animais.
- e) Explicar que você irá contar uma história e que, cada vez que ocorrer algum animal que esteja presente no grupo, as pessoas que o representam deverão se manifestar imitando seu som.
- f) Nessa história, que pode ser livremente inventada pelo animador, podem ocorrer diversas vezes o mesmo animal; só não pode deixar de lado nenhum dos animais.
- g) O sucesso dessa dinâmica vai depender, em grande parte, da criatividade do animador em contar a história, em repetir rapidamente diversos animais, em colocar um grupo de animais disputando com o outro, em colocar passagens engraçadas na história etc.

2. Boneco maluco: prova de confiança

- a) Formar rodas, que tenham de sete a oito pessoas.
- b) Uma pessoa é convidada a ficar no centro. Esse vai ser o papel de “boneco maluco”.
- c) De olhos fechados, essa pessoa deve ficar com o corpo bem rígido, os braços retos junto ao corpo e cair para algum lado (como se fosse um poste reto!), sem mover os pés do lugar.
- d) As pessoas que estão daquele lado deverão “aparar” o boneco e impulsioná-lo para alguma direção. Assim, o boneco maluco será balançado de um lado para o outro.
- e) É uma prova de confiança e coragem se deixar cair e se arremessar de um lado para o outro sem medo! Quando o “boneco maluco” já tiver provado sua coragem, troca-se de pessoa.

3. Espelho

- a) Formar duplas.
- b) Os membros de cada dupla devem se colocar frente a frente. Cada um unirá a palma da sua mão à palma da mão do outro.
- c) Orientar os participantes, dizendo-lhes que eles estão diante de um espelho e que irão passar suas mãos ao longo de todo o espelho.
- d) Fazer movimentos circulares bem alongados e abrangentes.
- e) Ficar olhando nos olhos um do outro.
- f) Após alguns segundos, o facilitador sugere que cada dupla se despeça (com um abraço, um “oi”, ou apenas se desprenda; enfim, que cada um fique à vontade na sua despedida).

4. Costa com costa

- a) Formar duplas.
- b) Cada dupla deve ficar posicionada costa com costa, bem juntinha.
- c) Pegar as mãos um do outro, por cima, de modo a ficarem bem esticados os braços.
- d) Segurando as mãos, dobrar bem devagar para a frente, ficando com o corpo do parceiro sobre as costas.
- e) Ter cuidado com os limites do outro!

5. Passando uma boneca de mão em mão

- a) Para executar essa dinâmica, é necessário arrumar uma boneca, de preferência de pano.
- b) Os participantes são colocados em círculo, de pé, um ao lado do outro.
- c) A boneca é entregue a alguém do círculo, que deverá fazer um gesto qualquer com ela, como, por exemplo, dar-lhe um abraço, puxar o cabelo, dar-lhe um beijo...
- d) Cada um deve fazer algo com a boneca e, depois disso, passá-la para o vizinho.
- e) Quando todos os participantes do círculo já tiverem tido a boneca em mãos e feito algum gesto com ela, o animador retira a boneca do círculo.
- f) Iniciando com o primeiro que teve a boneca em mãos, cada participante deverá repetir o gesto que fez com a boneca, mas agora com seu vizinho da direita (ou da esquerda).
- g) Por exemplo, quem deu um abraço na boneca, deverá dar um abraço no vizinho.
- h) Seguindo o mesmo caminho da boneca, todos terão que fazer o gesto com o vizinho.

6. Centopeia perneta

- a) Trata-se, aqui, de uma dinâmica que exige um certo esforço físico e um pouco de cuidado com sua execução.
- b) Os participantes colocam-se lado a lado.
- c) Cada um apoia-se com os braços sobre os ombros e o pescoço de seu vizinho ou vizinha (um à direita e outro à esquerda).
- d) Depois disso, cada participante deve dobrar uma perna, de modo a apoiar-se no chão somente com a outra.
- e) O desafio começa agora: fazer a centopeia perneta andar.
- f) Um após o outro, os participantes vão mover o seu pé, dando um passo em alguma direção previamente combinada, sem colocar o outro pé no chão.
- g) No momento do passo, a pessoa deverá se apoiar plenamente em seus vizinhos.
- h) O animador dará as orientações do tipo “para trás agora”, “para o lado”...

OUTRAS ATIVIDADES SUGERIDAS

1- **Árvore da leitura** (Tempo estimado: 1h)

Objetivo: sensibilizar para a importância da leitura

- Para essa dinâmica, (vírgula) é preciso preparar um grande tronco, (vírgula) que ficará exposto na sala após a atividade.
- É preciso preparar também folhas em branco, recortadas em formato de frutos de árvore, um para cada participante.
- Estimule cada um a pensar no valor que a leitura pode ter na vida das pessoas.
- Peça que cada pessoa escolha uma palavra que sintetize "Por que é importante ler?" e registre no seu "fruto".
- À medida que apresentam as palavras escolhidas e justificam suas escolhas, as pessoas colocam suas "folhas" na árvore.
- Identificar, com o grupo, que palavra ou o quê poderia representar a raiz de uma árvore dessas.
- Para a árvore crescer e dar frutos, o que é mais importante?... A raiz? E o que representa a raiz nessa nossa árvore da leitura?... O gosto pela leitura!
- Para as crianças, as pessoas, terem todos esses frutos, é preciso que tenham o gosto pela leitura.
- É aí que age o mediador!

2- **Dinâmica da Lua** (Tempo estimado: 1h)

Objetivo: alertar, de forma lúdica, para a importância de se construir um conjunto de regras:

- conte para o grupo que farão uma viagem em breve. Todos irão. Cada um será um personagem em sua nave;
- convide três voluntários (ou sorteie) para serem pilotos de uma nave!;
- peça que cada um se posicione em um canto diferente do espaço da sala;
- faça o mesmo para os outros personagens que integrarão as naves:

- 1- professor
- 2- criança
- 3- cachorro
- 4- mulher grávida
- 5- médico
- 6- senhor idoso

7- contador de histórias

8- inclua personagens relevantes para a localidade: rendeira, pescador etc;

- conte que as naves sairão em viagem por três dias e que deverão levar suas provisões para tal. Deixe que o grupo converse um pouco sobre esse preparo;
- proponha o desafio:
 - *A Nave quebrou! Não temos informações sobre quanto tempo levará para consertá-la e voltar para a Terra!*
 - *O que fazer, agora? Sobreviveremos? Como as pessoas da nave irão se organizar?;*
- deixe que discutam por cerca de quinze minutos;
- peça que retomem seus lugares para compartilhar as soluções;
- após esse exercício, você poderá levantar com o grupo diferentes caminhos possíveis para a organização de uma comunidade;
- valorize a importância de se discutir, acordar regras e respeitá-las;
- evidencie papéis e responsabilidades assumidos pelas pessoas;
- faça uma analogia entre a experiência da nave e a da biblioteca;
- pronto: o grupo está aquecido para discutir a gestão da biblioteca.

Glossário

Acabamento

Fase final da produção física de uma publicação.

Alfabeto

Há seis mil anos os seres humanos escrevem. A invenção do alfabeto é atribuída aos fenícios, que, por volta do ano 1.000 a.C., substituindo cada som por uma letra, formaram o primeiro alfabeto da História.

Apêndice

Em uma obra, anexo que a complementa; suplemento.

Best-seller

Termo em inglês que significa: livro mais vendido. “Este livro é um best-seller.”

Bibliografia

Lista de obras que falam de um assunto. Costuma-se colocar a lista de obras no final do livro.

Biografia

História da vida de uma pessoa. Uma biografia literária aponta os dados biográficos de um autor. O endosso, ou não do biografado, define se a biografia é autorizada ou não-autorizada.

Biógrafo

Pessoa que escreve sobre a vida de alguém.

Boneco

Prova impressa do livro para conferência, geralmente utilizada para revisão e liberação antes da impressão.

Braille

Denominação do alfabeto para cegos formado por, no máximo, uma combinação de seis pontos em relevo, lidos pelo tato. O nome é utilizado em homenagem a seu criador, Louis Braille.

Brochura

Livro de capa mole. É o tipo mais comum de livro. Em inglês se diz “paperback”.

Cabeçalho

Título de jornal ou de outra publicação periódica, que compreende data, número, periodicidade etc. É também título destacado de artigo, notícia etc.

Caixa alta

Letra maiúscula. É comum em títulos, manchetes, avisos etc.

Caixa baixa

Letra minúscula. Um texto em caixa baixa utiliza letras minúsculas em toda sua extensão.

Catálogo

Lista de livros editados por uma editora.

Citação bibliográfica

Referente a opiniões e textos citados em uma obra.

Código de Barras

É um arranjo de barras e espaços dispostos em um padrão logicamente definido para representar uma informação. O código de barras de livros é convertido do sistema numérico do ISBN (International Standard Book Number - sistema internacional padronizado de identificação de livros), o que elimina barreiras linguísticas e facilita a circulação e a comercialização dos mesmos.

Coedição

Edição realizada em comum acordo entre duas ou mais editoras.

Coletânea

Conjunto selecionado de obras ou excertos de obras.

Contracapa

Verso de um livro. Também chamada de quarta capa.

Créditos

Relação dos profissionais que trabalharam na composição do livro.

Dedicatória

Conjunto de palavras que se escrevem ou se imprimem em um livro oferecidas a outra pessoa.

Domínio público

Condição de uma obra que pode ser livremente reproduzida, apresentada ou explorada sem necessidade de autorização ou de pagamento de direitos autorais, por esgotamento do prazo previsto em lei ou por outro motivo que tenha feito expirar a propriedade intelectual.

Edição

Trabalho de composição do conteúdo de um livro.

Editor

O responsável pela publicação dos livros numa editora; o responsável pela supervisão e preparação de textos numa publicação (livro, jornal, revista etc.); o responsável pela editoração.

Editoração

Preparação técnica de originais para publicação, envolvendo revisão de forma e conteúdo.

Editoria de arte

Equipe ou profissional responsável pela diagramação, criação de ilustrações e gráfica do livro, periódicos etc.

E-livro (ou livro eletrônico)

É a versão digital de um livro impresso em papel.

Empoderamento

“Conquista, avanço e superação por parte daquele que se empodera (sujeito ativo do processo)”. (SCHIAVO e MOURA, 2005)

“Pessoa, grupo ou instituição empoderada é aquela que realiza, por si mesma, as mudanças e ações que levam a evoluir e se fortalecer”. (Paulo Freire, 2006)

Epígrafe

Frase ou citação que encabeça uma produção escrita, colocada em frontispício de livro.

Ficha catalográfica

Sistema de catalogação na fonte, para bibliotecas e colecionadores. Mais usadas: CBL (Câmara Brasileira do Livro) e SNEL (Sindicato Nacional dos Editores de Livros).

Fonte

Conjunto de letras e outros sinais de uma mesma família e, portanto, com as mesmas características.

Formato

Conjunto das dimensões características de qualquer obra.

ISBN - International Standard Book Number

É um sistema internacional padronizado que identifica numericamente os livros, segundo o assunto, o título, o autor, o país e a editora, individualizando-os.

Itálico

Estilo de letra que aparece no texto deitada. Usado para destacar palavras e expressões estrangeiras.

Legenda

Texto explicativo que acompanha uma ilustração, foto, gráfico etc.

Leitura gratuita

É a leitura como ação cultural. Essa não é imposta ao leitor e seus ouvintes. Não há cobrança de resultados nessa ação. Os envolvidos ficam à vontade para descobrir no seu ritmo individual capacidades de criar, inventar, reinventar e emancipar-se.

Literatura

É a manifestação artística proporcionada pela arte de criar e recriar textos arraigada por saberes ou habilidades de escrever e ler bem, causando sensação de prazer e emoção em quem a recebe.

Segundo o dicionário Aurélio: “arte de compor trabalhos artísticos em prosa ou verso / Conjunto de trabalhos literários de um país ou de uma época”.

Lombada

Espinha do livro. Pode ser quadrada ou tipo canoa. No Brasil, escreve-se o texto de baixo para cima.

Manuscrito

Livro escrito à mão. Escrito com a própria letra do autor. Termo em latim: manus + scriptus. Refere-se também aos textos originais escritos pelo autor, anteriores a qualquer edição.

Miolo

Conjunto das páginas de um livro, menos a capa.

Negrito

Letras mais grossas que as usadas no texto, visando destacar algum elemento.

Normatização

Sistema de critérios editoriais aplicados não só aos aspectos formais do texto, mas igualmente ao tratamento gráfico. Também chamada de padronização.

Orelhas

Abas que compõem a capa. Continuação da primeira e da quarta capa. Usadas para biografias e apresentações.

Original

Texto entregue pelo autor. Pode ser um manuscrito ou um arquivo digital.

Posfácio

Advertência ou comentário no fim de um livro.

Preço de capa

Preço sugerido pela editora para comercialização.

Reedição

Nova impressão de um livro já editado, com modificações, alterações de conteúdo ou atualizações.

Reimpressão

Nova impressão de um livro sem modificações, alterações de conteúdo ou atualizações.

Revisor

Pessoa que faz a revisão do livro.

Rodapé

Parte de baixo de uma página impressa. Nota explicativa sobre o texto da página.

Sebo

Local onde se vendem livros usados.

Sobrecapa

Cobertura móvel de papel, que protege a capa de um livro e na qual se imprime material informativo sobre a obra.

Sumário

Indicação, no princípio de um livro, parte, capítulo etc., das matérias a tratar.

Tiragem

O total de exemplares que serão impressos.

TEXTOS COMPLEMENTARES

RETRATO DA LEITURA NO BRASIL

Pesquisa efetuada por A. Franceschini Análises de Mercado, patrocinada pela Câmara Brasileira do Livro CBL, Associação Brasileira de Celulose e Papel BRACELPA, Sindicato Nacional de Editores de Livros SNEL e Associação Brasileira de Editores de Livros ABRELIVROS, no período de 10 de dezembro de 2000 a 25 de janeiro de 2001, com realização de 5503 entrevistas junto à população brasileira com idade igual ou superior a 14 anos e com o mínimo de três anos de escolaridade.

- § Dos 26 milhões de pessoas acima de 14 anos que dizem ter o hábito de ler, 47% têm, no máximo, 10 livros em casa;
- § A compra per capita anual de livros não-didáticos no Brasil é de 0,66% por adulto alfabetizado;
- § 61% dos brasileiros adultos têm pouco ou nenhum contato com livros;
- § De cada 10 não-leitores, sete têm baixo poder aquisitivo;
- § 73% dos livros estão concentrados em apenas 16% da população brasileira.
- § 61% dos leitores associam a leitura com o prazer;
- § 6,5 milhões de pessoas das camadas mais pobres da população dizem não ter nenhuma condição de adquirir um livro;
- § 50% dos livros de leitura corrente foram comprados, em contraposição a 8% pertencentes a bibliotecas e 4% dados pela escola;
- § Em geral, as bibliotecas que funcionam razoavelmente bem estão em zonas urbanas de classe média ou nas áreas centrais das cidades. E se escasseiam vertiginosamente nas áreas urbanas mais pobres, na periferia das cidades e nas zonas rurais.

LINHAS DE AÇÃO PARA A POLÍTICA NACIONAL DO LIVRO

Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 2006. Disponível no site: www.pnll.gov.br

- § Uma das principais causas do elevado índice de analfabetismo funcional e das dificuldades generalizadas para compreensão da informação escrita se localiza, segundo especialistas, na crônica falta de contato com a leitura, sobretudo entre as populações mais pobres.
- § O SAEB/2001 (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) informa que 59% dos estudantes da quarta série do ensino fundamental ainda não desenvolveram as competências básicas de leitura. Por outro lado, esse mesmo estudo aponta um desempenho superior de 20% nas escolas em que a prática de leitura é mais constante entre os alunos.

- § O Brasil foi o último colocado nos resultados do Relatório PISA 2000, que avaliou o letramento em leitura obtido por jovens de 15 anos de 32 países industrializados.
- § Em geral, pessoas que sequer conseguem dominar plenamente as habilidades da leitura e da escrita, com dificuldades de acesso às informações e para compreendê-las e interpretá-las, muito provavelmente também não terão como fazer valer seus mais elementares direitos de cidadania.
- § O Brasil é o 8º maior produtor mundial de livros.
- § O país produz cerca de 300 milhões de exemplares de livros e lança entre 12 e 15 mil títulos novos por ano.
- § 1000 municípios brasileiros, localizados nas regiões mais pobres e nos rincões mais remotos do território nacional, ainda não têm uma biblioteca pública. Pesquisas do IBGE indicam que são pequenas cidades (95% delas com menos de 20 mil habitantes), com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e taxas de analfabetismo bem acima da média nacional.

INAF (INDICADOR NACIONAL DE ALFABETISMO FUNCIONAL)

O CONCEITO DE ALFABETISMO FUNCIONAL

A definição sobre o que é analfabetismo vem, ao longo das últimas décadas, sofrendo revisões significativas, como reflexo das próprias mudanças sociais. Em 1958, a UNESCO definia como alfabetizada uma pessoa capaz de ler e escrever um enunciado simples, relacionado a sua vida diária. Vinte anos depois, a UNESCO sugeriu a adoção dos conceitos de analfabetismo e alfabetismo funcional. É considerada alfabetizada funcional, a pessoa capaz de utilizar a leitura e a escrita para fazer frente às demandas de seu contexto social e usar essas habilidades para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida. Seguindo recomendações da UNESCO, nos anos 1990 o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) passou a divulgar também índices de analfabetismo funcional, tomando como base não a autoavaliação dos respondentes, mas o número de séries escolares concluídas. Pelo critério adotado, são analfabetas funcionais as pessoas com menos de quatro anos de escolaridade.

Leitura de livros no mundo	livros hab/ano
França	7,0 livros
Estados Unidos	5,1 livros
Inglaterra	4,9 livros
Colômbia	2,4 livros
Brasil	1,8 livros

Fonte: CERLAC (Centro Regional para o Fomento Do Livro na América Latina e Caribe)

Analfabetismo Funcional	%
Suécia	7,0 %
Alemanha	14,0 %
Estados Unidos	21,0 %
Inglaterra	22,0 %
Brasil	38,0 %

Fonte: Instituto Paulo Montenegro/IBOPE

POR QUE UM INDICADOR NACIONAL DE ALFABETISMO FUNCIONAL?

A iniciativa de fazer um levantamento nacional sobre o alfabetismo dos jovens e adultos é inédita no Brasil. Seu objetivo é gerar informações que ajudem a dimensionar e compreender o problema, fomentem o debate público sobre ele e orientem a formulação de políticas educacionais e propostas pedagógicas.

- Quais são as habilidades de leitura e escrita exigidas na vida cotidiana, no universo do trabalho e na participação social e política?

- Quantos anos de escolaridade e que tipo de ação educacional garantem níveis satisfatórios de alfabetismo?
- Que outras condições favorecem o desenvolvimento de tais habilidades ao longo da vida?
- Que subgrupos da população encontram-se em desvantagem e mereceriam atenção especial?
- Quais seriam as melhores estratégias para elevar as condições de alfabetismo da população? Respostas a perguntas como essas podem orientar políticas, currículos e metodologias de ensino da educação básica. São úteis também para o desenho de políticas de educação continuada que garantam oportunidades de autodesenvolvimento e qualificação profissional a todos os cidadãos.

A PESQUISA NACIONAL SOBRE O ALFABETISMO FUNCIONAL EM 2005:

(O IBOPE Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística utilizou uma amostra nacional, de 2002 pessoas, representativa da população brasileira de 15 a 64 anos de idade.)

PRINCIPAIS RESULTADOS

Só 26% da população têm domínio pleno das habilidades, mas melhora o índice dos que têm um nível básico de leitura.

Com base nos resultados do teste de leitura, o INAF classifica a população estudada em quatro níveis:

Analfabeto não consegue realizar tarefas simples que envolvem decodificação de palavras e frases.

Alfabetizado Nível Rudimentar consegue ler títulos ou frases, localizando uma informação bem explícita.

Alfabetizado Nível Básico consegue ler um texto curto, localizando uma informação explícita ou que exija uma pequena inferência.

Alfabetizado Nível Pleno consegue ler textos mais longos, localizar e relacionar mais de uma informação, comparar vários textos, identificar fontes. Em 2001, 2003 e 2005, aplicou-se o mesmo teste a amostras semelhantes da população. Assim, é possível verificar a evolução dos resultados no período. O percentual dos que atingem o Nível Pleno de habilidade não teve evolução significativa, mantendo-se próximo a 1/4 da população estudada. Já os percentuais de pessoas na condição de Analfabetismo indicam uma leve tendência de diminuição: eram 9%, em 2001, e 7%, em 2005. Também se verifica um aumento, ainda que discreto, no percentual dos que atingem o Nível Básico: 34%, em 2001, para 38%, em 2005.

Evolução dos níveis de alfabetismo - Leitura e escrita 2001 a 2005				
	2001	2003	2005	2001
Analfabeto	9%	8%	7%	-2 pp
Alfabetizado Nível Rudimentar	31%	30%	30%	-1 pp
Alfabetizado Nível Básico	34%	37%	38%	+4 pp
Alfabetizado Nível Pleno	26%	25%	26%	-
Obs: Devido ao arredondamento das casas decimais, os percentuais relativos a 2005 totalizam 101%				

O PAPEL DA LITERATURA

Quero encerrar dizendo que, a meu ver, o papel da literatura dentro da escola é essencial. Entre todos os livros oferecidos ao leitor somente na literatura ele vai encontrar, por exemplo, uma personagem paradoxal, Raquel, que numa bolsa amarela guarda sua vontade de crescer, sua vontade de ser menino e sua vontade de tornar-se escritora; ou uma menina, Alice, que viajando por um país imaginário localizado no fundo da terra, tem oportunidade de meditar sobre o que é ser adulto e o que é ser criança, de discutir a lógica das coisas e das palavras, de constatar a dificuldade de se discernir o que é e o que não é a realidade; ou vai entrar em contato com a ambigüidade e a riqueza de “uma casa muita engraçada que não tinha teto nem tinha nada”; ou os “issos ou aquilo” da qual a vida é recheada; ou ainda os tantos e tantos heróis que, ignorando lições e informações datadas e oficiais (portanto, note-se, atualizáveis periodicamente), decidem partir para conhecer o mundo; enfrentam gigantes, dragões e forças desconhecidas; recebem ajudas inesperadas; contam com a sorte e o acaso; por vezes passam períodos sob o domínio de algum encanto e, no fim, acabam casando com a princesa e até virando reis, ou seja, realizam os sonhos de muitos e muitos de nós: viajar, conhecer a vida e o mundo, enfrentar desafios, encontrar o parceiro amoroso e conseguir uma certa estabilidade econômica.

Infelizmente, tais assuntos costumam andar afastados dos currículos escolares, mas, é preciso reconhecer, têm interessado a seres humanos de todas as idades, em diferentes épocas e lugares e, por essa razão, acredito, precisariam encontrar um espaço mais nítido dentro da escola, não para serem “ensinados” mas, sim, discutidos e compartilhados por professores e alunos ou por adultos e crianças.

A literatura, através da ficção e da linguagem poética, pode ser um instrumento determinante para esse encontro e para essa troca.

Ricardo Azevedo é escritor, ilustrador e doutor em letras pela Universidade de São Paulo. Trecho do texto “A literatura, o chamado ‘universo infantil’ e a vida mesmo”, disponível no site www.proler.bn.br, patrocinado pela Biblioteca Nacional Proler.

OS PRÊMIOS E OS CASTIGOS

As crianças defrontam-se com muitas situações em que suas condutas são premiadas (um sorriso, um abraço, um presente, um comentário elogioso etc.), ou castigadas (indiferença, uma cara brava, algumas palavras com tom de aborrecimento etc.), e isso serve para que aprendam quais são os limites a partir dos quais as suas condutas não são aceitas. Mais tarde, as crianças aprendem que podem averiguar quais são os limites permitidos, até onde lhes é concedido chegar e até que ponto a outra pessoa está disposta a consentir. É muito frequente assistir-se a desentendimentos entre professores e alunos, entre pais e filhos, nos quais os pequenos tentam pôr à prova os limites que lhes são dados e ampliá-los em benefício próprio para conseguirem fazer o que não lhes é habitualmente permitido.

Em todas as situações em que se faz uma aprendizagem das normas de conduta, são úteis os prêmios e os castigos, que sejam pertinentes, para reforçar ou evitar uma determinada conduta. Entretanto, é muito importante também que as pessoas adultas saibam ser coerentes com as normas que escolheram e que saibam mostrar-se flexíveis em certos momentos com relação aos limites estabelecidos. Nesse sentido, pode-se aprender que, às vezes, há coisas que se podem negociar, se há uma atitude responsável de ambas as partes. É preciso evitar situações de inflexibilidade muito grande, com as quais as crianças também aprendem a ser inflexíveis e incapazes de compreender a possível variedade nas situações. Mesmo assim, é preciso evitar os castigos que repercutem de maneira negativa na autoestima e na própria segurança. Referimo-nos a situações como a ridicularização diante de outras pessoas ou a situações em que se coloca a retirada do afeto, as quais provocam, notadamente, insegurança e sofrimento na criança.

Extraído de material de treinamento da **Associação Vaga Lume**.

A MEDIAÇÃO DE LEITURA E AS CRIANÇAS

Os livros de literatura infantil e juvenil são diversos e variados quanto à forma da narrativa que transmitem poesia, contos, memórias, histórias modernas e quanto aos conteúdos que propõem histórias familiares; histórias de medo; histórias de lugares e tempos distantes; histórias que fazem rir, chorar, sonhar...

Também temos a diversidade no seu formato: grandes, pequenos, quadrados, coloridos, macios, nos tipos de ilustração, nos projetos gráficos etc...

Os bons livros de literatura infantil e juvenil são aqueles que tratam de temas universais, que tocam a todos de maneiras diferenciadas, revelando nossos repertórios, vivências, lembranças e emoções.

Quando o autor, o ilustrador e o editor criam um livro (às vezes, é só uma pessoa que faz tudo), eles pensam na relação entre o texto e a imagem, no formato, na capa, na contracapa, nas cores, no tipo de ilustração etc. Ou seja, pensam em todo o projeto gráfico que tem, portanto, uma relação direta com a narrativa e com a concepção geral do livro. No livro de qualidade, que é um objeto cultural, cada aspecto é pensado e elaborado permitindo inúmeras leituras por parte dos leitores.

O livro, então, é um objeto que deve ser apreciado, lido em sua globalidade, pois foi concebido dessa maneira pelos autores que o criaram. Assim, quando o estamos utilizando com as crianças, nunca deveríamos suprimir trechos, alterar frases ou palavras, esconder imagens ou utilizá-las parcialmente.

Apesar de cada um ter sua maneira de contar, as narrativas e os livros de qualidade têm atrativos (estrutura de linguagem, musicalidade, palavras, riqueza das ilustrações, trama, enredo etc...) que por si próprios deveriam nos bastar. Não precisamos fazer a voz do lobo para uma criança imaginar um lobo feroz, pois cada um possui suas próprias representações.

Podemos fazer outras coisas com as histórias, mas temos que saber que essas outras atividades não são momentos de leitura. Quando dramatizamos uma história com marionetes ou dobraduras, estamos mobilizando outro prazer na criança, que não é o da leitura. Estamos estimulando outras áreas do seu desenvolvimento e realizando atividades de teatro, artes plásticas ou semelhantes. Se desejamos, verdadeiramente, atuar para a introdução dos livros e das narrativas e despertar o desejo pela apropriação da leitura nas crianças, temos que enfatizar os momentos cotidianos de troca em torno dos livros e da mediação deles, sem utilizar acessórios e atividades.

Quando possibilitamos um momento de livre exploração dos livros olhar, folhear, ler, reler, passear ou ficar na "sua" e nos colocamos à disposição das crianças para acompanhá-las ou contar as histórias, podemos observar uma série de aspectos como, por exemplo, que as crianças são capazes de compreender, pensar e criar muito além do que imaginamos.

Quando as crianças nos perguntam o significado de uma palavra desconhecida, mostrando assim sua curiosidade, muitas vezes temos a reação de simplificar os termos do texto e, com isso, acabamos alterando a linguagem narrativa oferecida pelo autor.

Sabemos que se tivessem feito isso conosco desde muito pequenos, nunca teríamos aprendido a falar, não teríamos desenvolvido nosso vocabulário, não teríamos brincado com a musicalidade das palavras. Enfim, mais uma vez teríamos empobrecido nossas possibilidades de conhecimento. Uma criança, quando pergunta algo, nos mostra que está curiosa e que quer saber mais. Não é isso que fazemos a cada vez que pensamos em aprofundar um conhecimento? Para nos desenvolvermos, começamos por lidar com o "não saber". Se só nos dão o que já conhecemos, estagnamos.

Todas as crianças, mesmo que grandes, têm um tempo para adquirir uma autonomia em relação à leitura individual. Virar um leitor, sentindo o prazer de ler e de descobrir histórias, de se refugiar em um livro, não se adquire com treino ou imposição. Todos temos o direito de não ler, todos temos o direito de gostar que

leiam para nós e todos têm o direito de serem introduzidos no universo dos livros e das histórias. Entrar em contato com os livros e as histórias passa por um percurso, requer um desenvolvimento que passa por uma sequência, leva tempo...

Através da mediação, cria-se uma possibilidade de troca muito íntima entre as crianças e os adultos, e entre as próprias crianças. Ouvir histórias lidas pelo mediador cria um clima de descontração, carinho e imaginação que favorece descobertas muito positivas para o contato cotidiano com as crianças de nosso grupo de trabalho.

O projeto de leitura pretende assegurar, antes de mais nada, o direito das crianças de terem acesso ao livro de literatura de qualidade e a possibilidade de se apropriarem dele, de serem acompanhadas por um adulto atento e disponível, que possa introduzir o livro, transmitir as histórias, escutar as crianças e se encantar com suas descobertas, conhecimentos e, por que não?, silêncios...

Fonte: A Cor da Letra Centro de estudos, pesquisa e assessoria em leitura e literatura infantil (www.acordaletra.com.br)

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

“De todos os países da América Latina, o Brasil é aquele onde menos se lê. A escola não consegue despertar o amor à leitura. Mas (é bom saber) é através da leitura que a gente conhece o sentido da vida e a realidade dos outros povos”.

Thiago de Mello (poeta amazonense)

Desde que a primeira civilização humana inventou uma forma de escrita, muito se fala da importância da leitura. Educadores, pesquisadores e intelectuais reforçam a importância da leitura como uma ferramenta fundamental. Afinal, por que ela é tão importante?

A leitura permite conhecer o mundo, as palavras, as realidades diversas. Ela é um meio privilegiado para que cada um construa seu próprio conhecimento. Também é um meio de acesso, em seu sentido mais amplo. Através da leitura temos acesso às leis que regulam a convivência entre as pessoas e também a tudo que define a cultura de cada um. Ela não é o ponto final, e, sim, o acesso, a ponte.

Embora ler seja uma habilidade que faça parte do nosso dia a dia, essa é uma tarefa menos simples do que se pensa, por mais comum e ordinária que possa parecer a realização de uma leitura. À medida que toma contato com textos, o leitor desenvolve estratégias que o auxiliam na interpretação do que lê. Quanto mais esse processo se repete, maiores as chances do leitor se tornar mais competente em sua tarefa de interpretação. Eis a importância do contato frequente com textos escritos.

Especialistas apontam que uma das principais causas do elevado índice de analfabetismo funcional e das dificuldades generalizadas para compreensão da informação escrita é a falta crônica de contato com a leitura, sobretudo em populações mais pobres. Com base nesse diagnóstico, viabilizar esse contato com a frequência e a qualidade necessárias se torna uma prioridade.

“Poder ler”: essa expressão reúne dois elementos. Um é a leitura em si. O outro tem relação com autonomia. “Poder ler” significa compreender e interpretar textos escritos, dos mais diversos tipos, com diferentes intenções e objetivos. E isso contribui de forma decisiva para o desenvolvimento da autonomia das pessoas.

Segundo Eliene Percila, da equipe Brasil Escola, as tecnologias do mundo moderno fizeram com que as pessoas abandonassem a leitura de livros. Isso contribuiu para que uma geração de jovens crescesse cada vez mais desinteressada pelos livros. Certas consequências disso são conhecidas. Muitos jovens em idade escolar têm hoje um vocabulário cada vez mais restrito e enfrentam dificuldades de compreensão. A flexibilidade e a dinamização do raciocínio também sofrem com a falta de leitura.

Mesmo assim, muitas pessoas dizem não ter paciência para ler. Mas o hábito pode transformar atitudes. O estímulo ao desenvolvimento desse hábito deve ocorrer desde a infância, para que o indivíduo enxergue a leitura desde cedo como algo importante e prazeroso. Um bom livro pode abrir portas. Basta ter a disposição e a orientação para encontrá-las.

EXEMPLO DE REGIMENTO - 1

Regimento da Biblioteca de Santa Rosa, Cruzeiro do Sul (AC)

1. A missão da Biblioteca da Vila de Santa Rosa é elevar o nível cultural da comunidade e ser um local para ler, pesquisar, entreter, estudar, unir a comunidade e incentivar o gosto pela leitura.
2. A biblioteca pertence à comunidade da Vila de Santa Rosa, e sendo uma biblioteca comunitária, deve servir à comunidade em geral.
3. A biblioteca, iniciada em abril de 2002, funciona na escola Antônio Ferreira Gomes. Sua sede deverá ser estabelecida no prédio do antigo mercado, com inauguração prevista para 7 de setembro de 2005.
4. Até a inauguração da nova sede, a biblioteca estará aberta à comunidade de 2ª a 6ª feira, das 7h às 10h e de 1h às 4h.
5. Podem retirar livros da biblioteca todos os comunitários da Vila de Santa Rosa e ramais. Pessoas de outras localidades podem consultar os livros no local, mas não podem emprestar.
6. Crianças a partir de sete anos podem pegar livros emprestados. Crianças abaixo de sete anos somente acompanhadas por pais ou responsáveis.
7. O prazo de devolução dos livros retirados será de três dias para livros infantis e sete dias para livros juvenis e adultos, com direito a renovar duas vezes, caso não haja um leitor aguardando.
8. Alguns livros da biblioteca não poderão ser emprestados, apenas consultados no local.
9. Penalidades:
 - atraso: o leitor que atrasar a devolução do livro receberá uma advertência escrita. Se atrasar novamente, ficará suspenso (atraso de um dia = uma semana sem retirar, dois dias de atraso = duas semanas, etc).
 - danos: o leitor que estragar o livro será suspenso por 30 dias. Só poderá usar o livro na biblioteca, e deverá prestar serviço voluntário na biblioteca.
 - perda: o leitor que perder um livro da biblioteca terá duas opções: repor o livro com outro volume equivalente ou ficar suspenso, sem retirar nenhum livro por 90 dias. Se ele perder o livro novamente ficará suspenso por tempo indeterminado.
10. A biblioteca deve funcionar pela manhã, tarde e noite, de segunda à sexta-feira e, também, aos sábados.
11. O controle dos empréstimos deve ser feito em um livro de controle.
12. Os associados da biblioteca devem receber uma carteirinha, que deverá ser apresentada para retirada de livros e ficará retida enquanto o leitor estiver com o livro.
13. Será eleito um conselho da biblioteca composto por representantes de diversos segmentos da comunidade. O conselho será o responsável pelas decisões que envolverem a biblioteca e deverá trabalhar pelo bom funcionamento da mesma.
14. O conselho deverá se reunir uma vez por mês.

15. Conselho da biblioteca:

(pais, dois jovens, representante da Marcílio Nunes, representante da Antônio Ferreira Gomes)

Priscila Silva Araújo (jovem)

Railson Santos de Lima (jovem)

Elza (representante da Marcílio Nunes)

Alcione dos Reis Araújo (representante da Antônio Ferreira Gomes)

Maricleiton (representante da creche/Pet)

Gerlomar Nunes da Silva (voluntário da Guascor)

José Araújo (subprefeito)

EXEMPLO DE REGIMENTO - 2

Regimento da Biblioteca de Pupuai, Carauari (AM)

Finalidade da biblioteca

A biblioteca serve para ler e ter cuidado, ganhar mais conhecimento, despertar nosso interesse pela leitura.

Sede

Por enquanto, ela ficará na escola, numa sala. A comunidade se comprometeu a construir um local.

Responsáveis

Responsáveis diretos: Rosângela e Zenaide (mediadoras de leitura); Francisco (líder da comunidade);

José da Silva; Eleíson; Maria Auxiliadora; Sales; Mauro; professores.

A comunidade formará grupos para a manutenção e conservação da biblioteca;

Empréstimos

Os empréstimos serão registrados num livro. Serão dois dias para fazer a devolução dos livros emprestados às crianças menores de oito anos, que só poderão emprestar os livros com a presença dos responsáveis;

Funcionamento

Sábado, domingo e feriado,

Horário: 14 às 17 horas





VAGA LUME



Rua Fidalga, 716 A
Vila Madalena
São Paulo, SP
CEP 05432-000
T. 11 3032 6032
www.vagalume.org.br



apoio:



mantenedora:

